

MANUAL ^{DE} MEDICINA PREVENTIVA

CLÍNICA VETERINÁRIA PETSON



CLÍNICA VETERINÁRIA
PET SON
VINHEDO

A Medicina Veterinária tem evoluído muito nos últimos anos, através das técnicas de diagnósticos moleculares, de imagem avançada, bem como modalidades de tratamentos específicos em diversas áreas de especialidades. Dentre elas estão: dermatologia, oncologia, cirurgia, ortopedia, oftalmologia, nutrição, cardiologia, fisioterapia e acupuntura, endocrinologia e metabologia, anestesiologia, medicina felina, entre outras, mas realmente queremos uma medicina tratativa?

ONCOLOGIA

CIRURGIAS GERAIS E ESPECIALIZADAS

ORTOPEDIA

OFTALMOLOGIA

GASTROENTEROLOGIA

CARDIOLOGIA

OTOLOGIA E ODONTOLOGIA

ENDOCRINOLOGIA E METABOLOGIA

ANESTESIOLOGIA

MEDICINA FELINA

NEFROLOGIA E UROLOGIA

NEUROLOGIA

HEMATOLOGIA

Junto à análise das especialidades e seus nichos diversos, surge o questionamento: realmente queremos uma medicina tratativa, onde medicamos, tratamos e curamos doenças? Na Pet Son, buscamos por uma abordagem médica integrativa, de forma a pensar no seu animalzinho como um todo e sua saúde em todas as fases da vida. Além de auxiliar e instruir a família em sua conduta e cuidados.

Se pudéssemos resumir nossos cuidados em um ditado, certamente escolheríamos o conhecido "é melhor prevenir do que remediar". Aqui adotamos este pensamento como uma integração da saúde física, mental e social, formando o conceito de saúde única, onde o médico veterinário auxilia cada paciente na construção da saúde familiar, através dos cuidados com a qualidade de vida de seu pet, consequentemente estendendo o bem-estar e longevidade também a saúde de seus tutores.

Acreditamos fielmente que o amor, a doação e a empatia fazem a diferença e nos ensinam a evoluir diariamente, respeitando cada vez mais a relação entre diferentes espécies.

COMO COLOCAMOS TUDO ISSO EM PRÁTICA?

Aqui na Pet Son, somos adeptos à medicina veterinária preventiva, que tem como objetivo evitar a ocorrência de enfermidades e promover a saúde e o bem-estar animal, tanto em animais de produção quanto em animais de companhia. Isso é alcançado através de práticas como vacinação, controle de parasitas, monitoramento de doenças, programas de biossegurança, higiene e nutrição adequada. Além disso, também envolve a educação dos tutores sobre cuidados preventivos e a implementação de medidas para controlar zoonoses, que são doenças transmissíveis entre animais e humanos.

Pensando nisso, criamos esse manual como uma forma de carinho e cuidado para que você se atente a idade e características únicas da espécie do seu filho pet, seja ela qual for! Na Clínica Veterinária Pet Son, **INDIVIDUALIZAMOS** nossa abordagem de forma personalizada, respeitando a necessidade de cada animal e tutor.

1 NUTRIÇÃO

O básico também precisa ser dito! Logo após o nascimento do seu pet, é de extrema importância saber se ele recebeu o Colostro (primeiro leite materno), indispensável para a formação imunológica e saúde do trato gastrointestinal.

O filhote recém-nascido adquire imunidade passiva nas primeiras 24 horas de vida, por meio da ingestão do colostro materno. A proteção inicial materna tem uma curta duração e após esse período, o filhote precisa fortalecer e desenvolver o sistema imunológico para conferir proteção contra possíveis agentes agressores.

Logo em seguida, ocorre a adaptação para o desmame, com inserção de uma alimentação balanceada e ideal para cada espécie. Cada espécie e raça pode acabar demandando diferentes alimentos ou uma necessidade especial, como suplementação ou um alimento mais rico em determinadas vitaminas/nutrientes. Dito isso, é primordial que esse primeiro alimento seja discutido com nossa equipe, para que possamos te ajudar a achar o equilíbrio perfeito entre nutrição e custo benefício, proporcionando bem-estar para seu filho pet e também para sua família.

Uma nutrição equilibrada e balanceada tem papel essencial para a manutenção da saúde do animal. Avaliar e monitorar o peso, adequando o tipo de alimentação e suas quantidades ao exercício físico, faz dos ingredientes funcionais a base para uma excelente saúde.

Atualmente, o mercado conta com diversos segmentos no mercado pet food no Brasil, com diversas marcas e modelos, mas o fundamental e básico continua: uma alimentação de qualidade, com produtos alinhados a pesquisa de respaldo técnico científico no quesito:

- Qualidade da matéria-prima;
- Tecnologia utilizada para a fabricação do produto;
- Pesquisa científica atestando qualidade;
- Eficácia ao que o produto se propõe e entrega.

Abaixo juntamos algumas indicações, buscando considerar a Science Diet, conceito que abrange algumas características e necessidades consideradas básicas de um pet saudável.



Trabalhamos também com a chamada Prescription Diet (Alimentação de Prescrição), usada em casos de características/necessidades muito específicas e até mesmo uma determinada enfermidade que se instalou de maneira temporária ou permanente. Por exemplo, a demanda energética, nutricional e metabólica de um filhote é diferente da necessidade de um paciente idoso com alguma doença cardíaca e/ou musculoesqueléticas, então podemos pensar na alimentação como pilar fundamental para a sobrevivência e saúde desse pet.

Agora um exemplo mais preciso: para um paciente idoso com sobrepeso, dores articulares e de coluna, uma alimentação de baixa caloria (que auxilie no controle e/ou perda de peso), pode ser muito bem-vinda. Por outra via, para que o animal não chegue a essas condições, há alimentos para pacientes castrados (onde há influência hormonal e metabólica diferente de um animal inteiro) de modo a prevenir a ocorrência de sobrepeso.



2

DOENÇAS PARASITÁRIAS

A detecção e prevenção de parasitose nos animais é outra parte importante da medicina preventiva. Estes parasitas não são unicamente vetores de doenças para os animais, mas também para as pessoas que convivem com eles, dado o estreito vínculo que se estabelece entre animais e pessoas.

Este é um pilar fundamental para a saúde de nossos filhos pets, especialmente durante a primeira infância, pois alguns tipos de verminoses, podem ser transmitidos via placenta desde o ventre materno, por isso, até mesmo durante o pós-parto, e a gestação, nossa equipe médica veterinária irá orientá-los para adequar a necessidade e a melhor fase e o tipo de vermífugo (princípio ativo) mais indicado para seu filho pet. A maior prevalência de carga parasitária massiva em filhotes é encontrada no período de cinco a oito semanas de vida. Dentre elas, as parasitoses intestinais são as mais comumente encontradas em filhotes de cães e gatos e trazem sérios riscos à saúde do animal (MELO et al, 2004).

Além dos adultos, os filhotes são mais predispostos a contrair diversas doenças transmitidas por tipos distintos de parasitas, como a Leishmaniose Visceral, Dirofilariose, Dipilidiose, DAPE, Erliquiose, Babesiose e outras (MELO et al, 2004), como veremos adiante.

Alguns tipos de verminoses são classificadas como zoonoses, caracterizando um potencial de transmissão direta e/ou indireta a todos os membros da família, sejam eles outros animais ou até mesmo humanos. Apesar de se tratar de doenças de baixo índice de mortalidade, grande parte delas têm altas chances de morbidade, chegando a ocasionar prejuízo significativo à saúde e à qualidade de vida de alguns indivíduos imunocomprometidos, seja por outras doenças de base ou não.

Abaixo estão as doenças parasitárias que podem acometer cães e gatos (adultos e filhotes):

2.1. Endoparasitoses: são aquelas onde os parasitas vivem internamente no organismo do hospedeiro, geralmente no trato gastrointestinal do animal, mas que também podem migrar para outros órgãos como coração, estômago, rins e pulmões. Por exemplo: bactérias, protozoários, vermes e outros (FERREIRA et al, 2013).

2.2. Ectoparasitoses: são aquelas no qual os parasitas vivem externamente, na pele e nos pelos do hospedeiro. Por exemplo: pulgas, carrapatos, piolhos, ácaros microscópicos e outros. Algumas doenças muito frequentes são transmitidas por esses vetores e as veremos a seguir, explicando mais sobre a DAPE (dermatite alérgica à picada de ectoparasitas); BABESIOSE, ERLIQUIOSE, ANAPLASMOSE, MICOPLASMOSE, HEMOBARTONELOSE, LEISHMANIOSE, DIPILIDIOSE, FEBRE MACULOSA e DIROFILARIOSE.

2.3. Doenças parasitárias transmitidas por MOSQUITOS: LEISHMANIOSE e DIROFILARIOSE.

Além das enfermidades citadas, há diversas outras doenças parasitárias que podem acometer cães e gatos, incluindo:

Amebíase (causada pelo parasita *Entamoeba Histolytica*): pode causar infecções e comprometer o trato gastrointestinal, gerando vômitos e diarreia por vezes sanguinolentas.

Otodectes Cynotis e Demodex (ácaros): parasitas que podem atingir os ouvidos dos cães e gatos e também infecções de pele, especialmente em filhotes.

Platinosomose: também conhecida como "doença do verme da lagartixa", muito comum em felinos caçadores.



2.1. ENDOPARASITOSE

Helmintos:

Os helmintos constituem um grupo importante de endoparasitas. Observa-se com mais frequência os nematóides (ascarídeos, ancilóstomos, vermes pulmonares) e os cestóides (vermes achatados, tênias). Existe uma variação geográfica considerável em termos de distribuição das diferentes espécies de helmintos (MELO et al, 2004).

Nematóides:

Os nematóides, também conhecidos como vermes redondos, têm formato cilíndrico e apresentam pele firme, elástica e sem divisões (MELO et al, 2004). Os maiores representantes desse grupo são:

- *Toxocara* spp
- *Ancylostoma* spp

O *Toxocara* spp vive no intestino do cão e do gato, sendo adquirido através da ingestão de ovos do parasita eliminados nas fezes de animais infectados. Gatos podem contrair o parasita pela ingestão de outros hospedeiros, como o rato. Dependendo da carga parasitária, animais jovens podem apresentar diarreia com sangue. A transmissão destes agentes também se dá através da placenta e durante a amamentação, na qual a larva do parasita é transmitida da mãe para o filhote (MELO et al, 2004).

A infecção por *Ancylostoma* spp também pode ocorrer por via oral, através da ingestão de larvas do parasita, ou também por contato das mesmas através da pele (MELO et al, 2004).

Cestóides:

Os cestóides também são conhecidos como vermes planos ou achatados. Sua aparência é semelhante a uma fita, e eles podem atingir até 60 cm de comprimento. O representante mais comum desse grupo é a tênia *Dipylidium caninum*, cuja infecção se dá através da ingestão de pulgas contaminadas com o parasita. A contaminação por contato direto entre os animais não é possível (MELO et al, 2004).

Protozoários:

Os protozoários são parasitas microscópicos unicelulares. Os mais frequentes na clínica de pequenos animais são (MELO et al, 2004):

- Isospora
- Giardia
- Cryptosporidium
- Toxoplasma gondii
- Tritrichomonas foetus

Devemos destacar a giardíase, doença intestinal muito comum em cães e gatos filhotes. Trata-se de uma parasitose causada pelo protozoário *Giardia* spp, que pode ser transmitida para o ser humano, ou seja, apresenta potencial zoonótico (MELO et al, 2004).

Tritrichomonas foetus é causa importante de diarreia em gatos, com vestígios ocasionais de sangue e muco. Tanto o diagnóstico como o tratamento da tricomoníase são bastante difíceis, e os animais podem apresentar diarreia intermitente, que persiste por um longo período (GRELLET et al, 2010).

2.2. ECTOPARASITAS

As infecções que mais atingem nossos pets são transmitidas por vetores como a pulga e o carrapato e não necessariamente o famoso carrapato-estrela - principal vetor responsável pela transmissão da febre maculosa - também conhecida equivocadamente como doença transmitida pelas capivaras, tendo em vista que não há nenhuma correlação da doença com esses grandes roedores.

Estas doenças podem ser transmitidas por espécies de carrapatos comuns, que acometem cães, bovinos, equinos, ovinos e também, mais raramente, os gatos. As pulgas, assim como os carrapatos, também constituem um importante transmissor de doenças alérgicas para cães e gatos, por exemplo a micoplasmose e/ou *haemobartonella*, uma grave enfermidade que atinge em maioria felinos, sendo uma zoonose muito comum, transmitida aos humanos como dipilidiose.

Veremos a seguir um pouco mais sobre cada uma dessas doenças, celebrando também a existência de prevenções e métodos mais modernos, que proporcionam a cura de seu pet de maneira prática,

rápida e segura, seja em formato de comprimidos palatáveis mensais, trimestrais ou por terapia tópica spot on e até coleiras que são capazes de prevenir várias destas doenças.

2.2.1. DAPE = DERMATITE ALÉRGICA À PICADA DE ECTOPARASITAS

Essa é uma das principais e mais comuns doenças que afetam nossos pets (cães e gatos). Ela pode gerar graves sintomas como coceira, vermelhidão, queda de pelo, pois se sabe hoje que os paciente geneticamente alérgicos desenvolvem sintomas variados e de intensidade variada quando são expostos à saliva da pulga e/ou de carrapatos, gerando um processo imunológico sistêmico, com liberação de diversos fatores inflamatórios que irão gerar sintomas dermatológicos.

2.2.2. HEMOPARASITOSE: BABESIA, EHRLICHIA E ANAPLASMA

Infelizmente, as doenças citadas anteriormente fazem parte na nossa rotina semanal de diagnóstico, pois temos as variantes de clima, condições de mata e grande fluxo de pets que circulam em áreas verdes, seja em condomínios com área verde, matas ou parques, onde haverá possíveis focos de contaminação e infestação. A medicina preventiva tem papel fundamental no controle e prevenção dessas enfermidades.

É importante ressaltar a inexistência de produtos que garantem 100% de proteção no mercado, em decorrência de muitos fatores ambientais, imunológicos, resposta individual e fatores de absorção e distribuição de cada fármaco (remédio preventivo) para cada paciente. Converse com nossos médicos veterinários e saiba qual ou quais as melhores opções e a estratégia para o seu filho pet, pois fatores como passeios, frequência do banho, hotelzinho, day care ou creche podem ser importantes de se considerar na escolha do método preventivo.

Há um crescente aumento das doenças transmitidas por carrapatos para cães em áreas urbanas e rurais no Brasil, sendo algumas delas com grande importância para a saúde pública. Apesar dos avanços nas pesquisas para o diagnóstico destas enfermidades nos últimos anos, as hemoparasitoses ainda são um grande desafio, já que existem limitações para o diagnóstico preciso de muitas delas, cujas manifestações clínicas e laboratoriais são muito semelhantes entre si e com outras enfermidades não infecciosas. Paralelamente, há novos hemoparasitas documentados que acometem cães e que vão além das clássicas erliquiose e babesiose, o que dificulta ainda mais o diagnóstico preciso.

Desta forma, esta revisão visa auxiliar os médicos-veterinários no diagnóstico das principais doenças transmitidas por carrapatos documentadas no Brasil, baseando-se em um levantamento literário, com enfoque nas manifestações clínicas, testes laboratoriais e tratamentos.

A erliquiose é um grupo de doenças transmitidas por carrapatos causadas por uma bactéria intracelular, gram negativa, que inclui a *Ehrlichia canis* (*E. canis*), *Ehrlichia ewingii* e a *Ehrlichia chaffeensis*. Entretanto, a infecção por *E. canis* é uma das mais importantes hemoparasitoses dos cães domésticos, parasitando células mononucleares, denominada de erliquiose monocítica canina (EMC). Embora o principal transmissor seja o carrapato do cão (*Rhipicephalus sanguineus*), a *E. canis* já foi identificada em outras espécies de carrapatos. Há a possibilidade, além disso, de ser transmitida por transfusão sanguínea.

A enfermidade é dividida em 3 fases: assintomática (subclínica), aguda e crônica. As manifestações clínicas variam conforme as fases: na fase aguda, os cães infectados podem se recuperar de forma espontânea e entram numa fase denominada assintomática (subclínica). Nessa fase, o animal pode permanecer infectado por um longo período, eliminar o parasita se for imunocompetente, ou ainda desenvolver a fase crônica da infecção.

As infecções por *Anaplasma phagocytophilum* estão sendo diagnosticadas em algumas regiões do Brasil devido ao maior acesso ao diagnóstico, que muitas vezes é feito de maneira acidental.

O agente denominado de *A. phagocytophilum* é o causador da anaplasmoze granulocítica em cães (gatos também podem ser afetados). A espécie *A. phagocytophilum* infecta granulócitos, principalmente neutrófilos, onde se reproduz formando pequenas colônias chamadas de mórulas. Os sinais clínicos podem ir de apatia, hiporexia e febre, até distúrbios hematológicos como anemia, trombocitopenia e alterações vasculares.

A babesiose canina é uma das mais importantes infecções que acomete os cães causada por hemoprotozoários (protozoários que se reproduzem dentro de hemácias) do gênero *Babesia*, destacando-se a *Babesia canis* e *Babesia gibsoni* como principais espécies envolvidas em casos diagnosticados no Brasil. A doença também pode ser transmitida da mãe para os filhos através da placenta, bem como através de transfusão sanguínea.

Essa infecção pode levar ao desenvolvimento de uma morte das hemácias, ocasionada por uma multiplicação do parasita no interior dos eritrócitos, causando então seu rompimento.

A babesiose é capaz de se manifestar como uma doença branda ou complexa na dependência da cepa infectante e da imunocompetência do paciente, podendo se manifestar de forma hiperaguda, aguda ou crônica. Muitos animais podem permanecer assintomáticos, enquanto outros podem desenvolver os seguintes sintomas: na fase hiperaguda - acidose metabólica, síndrome da resposta inflamatória sistêmica e estase vascular, onde pode ser caracterizada por anemia hemolítica, febre, trombocitopenia, esplenomegalia, emese e icterícia (nem sempre presente). Na fase crônica, o cão pode apresentar febre intermitente, hiporexia ou anorexia, perda de peso, linfadenopatia e esplenomegalia.



CICLO DAS PULGAS

CLIQUE E VEJA

CICLO DE CARRAPATOS

CLIQUE E VEJA

2.2.3. HAEMOBARTONELA/MICOPLASMOSE FELINA

A micoplasmose hemotrópica felina é considerada uma das principais doenças infectocontagiosas em felinos domésticos. Algumas cepas de bactérias como *Mycoplasma haemofelis*, *Candidatus Mycoplasma haemominutum* e *Candidatus Mycoplasma turicensis*, podem gerar manifestação clínica da doença, sendo de caráter crônico ou agudo, causando - principalmente - uma anemia hemolítica grave. É transmitida por ectoparasitas hematófagos, contato social entre felinos, transfusão sanguínea e verticalmente.

Ao que tudo indica, machos adultos com acesso à rua são mais predispostos à infecção. A doença é caracterizada por anorexia, letargia, emagrecimento progressivo, depressão, desidratação, pirexia e esplenomegalia. Suas principais medidas preventivas incluem o controle de ectoparasitas, criação indoor dos felinos domésticos e vacinação contra o vírus da leucemia felina, já que pacientes Felv positivos têm maior índice de mortalidade e baixa resposta ao tratamento.

2.2.4. DIPILIDIOSE

Dipylidium caninum é um cestódeo pertencente ao filo Platyhelminthes, que parasita o intestino delgado de cães e gatos e ocasionalmente de humanos, tratando-se de uma zoonose. Esse é um dos parasitas mais comumente encontrados em pequenos animais.

Macroscopicamente, o *D. caninum* tem comprimento de 20 a 60 cm e suas proglótides se assemelham a sementes de pepino ou grãos de arroz. Sua transmissão ocorre através da ingestão de pulgas infectadas pela alimentação de proglótides grávidas no ambiente, durante sua fase larval. Essa contaminação pode ocorrer a partir da ingestão das pulgas *Ctenocephalides canis*, *Ctenocephalides felis* e *Pulex irritans* ou pelo piolho *Trichodectes canis*.

O *D. caninum* é responsável pela dipilidiose, uma zoonose que ocorre com mais frequência em jovens e crianças, devido à precariedade dos hábitos higiênicos (Andrade et al., 2017; Monteiro, 2017; Santos, 2017.)

2.3. DOENÇAS TRANSMITIDAS POR MOSQUITOS

2.3.1. LEISHMANIOSE

Leishmaniose Visceral: é uma doença grave, causada pelo protozoário *Leishmania chagasi*, transmitida através da picada de mosquitos denominados flebotomíneos, como o mosquito *Lutzomyia longipalpis* (mosquito-palha) e *Lutzomyia cruzi*. Antigamente, o tratamento do animal atingido não era recomendado, sendo indicado eutanásia. Porém, hoje existem protocolos de tratamento para essa importante zoonose, que devem ser seguidos da forma correta, envolvendo o uso obrigatório de coleira repelente durante o tratamento (CLASTA, 2021). Considerando a gravidade da enfermidade, o tutor deve dar o seu consentimento para a realização do tratamento.

EXISTE UMA MANEIRA SIMPLES E EFICIENTE DE PROTEGER SEU CÃO

E FAMÍLIA CONTRA LEISHMANIOSE*, PULGAS E CARRAPATOS.

8 até meses de proteção* contra:

Mosquito transmissor da Leishmaniose*

Pulgas

Carrapatos

Proteção que combina com seu cão

6 meses contra pulgas e leishmaniose (repelência do mosquito-palha), 5 meses carrapaticida e + 3 meses auxiliar no controle de carrapatos

...Chegou...
EctoFend®
Coleira antiparasitária para cães

2.3.2. DIROFILARIOSE

Dirofilariose: zoonose também conhecida por “doença do verme do coração”, causada por nematódeos do gênero *Dirofilaria*, transmitida por mosquitos dos gêneros *Aedes*, *Culex* e *Anopheles* (CONSOLI e OLIVEIRA, 1994). Antigamente, costumava ser mais diagnosticada em animais que frequentam áreas litorâneas e áreas de serra/mata fechada, em algumas cidades do nosso litoral no estado de São Paulo, mas estendendo-se ao litoral do estado do Rio de Janeiro, Paraná e Santa Catarina.

Com o aumento no fluxo de ida de nossos filhos pets à praia, mesmo que eventualmente, a prevenção ainda é o melhor método de se evitar a contaminação desta grave doença. Como ainda não sabemos e não há estudos epidemiológicos na nossa região sobre quantos cães frequentam áreas litorâneas, bem como não sabemos se há animais positivos, que porventura, possam ser picados por mosquitos - logo estarão transmitindo a doença - a prevenção deve ser realizada através de medicamentos de uso contínuo e/ou aplicação anual de uma medicação que previne a doença. Converse com nosso time de especialistas e saiba qual a melhor forma - e a mais indicada - para proteger seu pet e sua família.

A dirofilariose canina é uma doença parasitária cardiopulmonar causada pelo nematóide *Dirofilaria immitis*. Este parasita infecta cães domésticos e silvestres, que são os hospedeiros naturais e principais reservatórios da parasitose. No entanto, outros mamíferos, incluindo humanos, também podem ser infectados, tornando a dirofilariose uma zoonose.

A distribuição geográfica da *Dirofilaria immitis* é considerada cosmopolita, ou seja, pode ser encontrada em diferentes países, embora existam algumas regiões tidas como mais endêmicas que outras. Porém, com as modificações climáticas e o aumento do trânsito de animais, observamos um aumento também do potencial para ocorrer sua infecção.

Outro fator que também tem ocasionado esse aumento é o crescimento da população humana e canina em áreas antes consideradas não endêmicas, gerando uma maior disseminação da doença e aumento da sua prevalência. A urbanização dessas áreas leva a alterações climáticas, tornando o ambiente ideal para a disseminação de vetores da doença. Com isso em mente, não podemos dizer que existe hoje, alguma área que possua risco zero de disseminação.

No Brasil, no início dos anos 2000, observou-se um declínio na frequência da doença. As razões para a tendência de queda na infecção por *D. immitis* incluíram o uso adequado de quimioprofilaxia, uso indiscriminado de ivermectina injetável e aumento do uso de tetraciclina (ou derivados) para controlar a erliquiose, o que pode ter influenciado a *Wolbachia*, bactéria que vive em simbiose com a larva adulta de dirofilária.

Com isso, observamos impacto na sobrevivência e reprodução do verme adulto, podendo relacionar esses números mais baixos em muitos casos com a negligência da doença na época. De acordo com um levantamento realizado em 2014, a frequência cresceu muito, passando de 2% para 23,1% no país. O estado do Rio de Janeiro é considerado um dos mais endêmicos, sendo responsável por elevar essa taxa de frequência, com áreas chegando a apresentar 62,2%.

O ciclo de vida da *D. immitis* é relativamente longo (normalmente de 7 a 9 meses) em comparação com a maioria dos nematóides.

Para que o ciclo da doença se complete, é necessário a presença de um vetor, que seriam os mosquitos - sendo mais de 70 espécies, os de gênero *Culex*, *Aedes* e *Anopheles* destacam-se como principais.

Após o repasto sanguíneo em um hospedeiro portador de microfilárias, os mosquitos vetores se infectam. No inseto vetor, o estágio larval 1 (L1) se transforma em estágio larval 2 (L2) e, finalmente, em larvas de terceiro estágio (L3), ou larvas infectantes. Em seguida, a L3 migra pela cavidade geral do inseto até a cabeça e o aparelho bucal do mosquito, onde se tornam aptas a serem transmitidas para um novo hospedeiro.

O tempo necessário para o desenvolvimento da microfilária para o estágio infectante no mosquito irá depender da temperatura do ambiente. Em temperatura de 27°C e umidade relativa de 80%, o desenvolvimento de L1 a L3 é de 10 a 14 dias, sendo este tempo maior em temperaturas mais baixas.

Quando o mosquito realiza um novo repasto sanguíneo, essas larvas infectantes são transmitidas para esse novo hospedeiro. As larvas L3 e L4 transitam entre as fibras musculares durante a migração, enquanto as formas jovens (adultos imaturos) penetram o tecido muscular e eventualmente veias, sendo transportadas para o coração e pulmão.

A muda de L3 a L4 inicia-se no terceiro dia e termina de 9 a 12 dias após a infecção. A última muda de L4-L5 ocorre entre o dia 50 a 70 após a infecção. Helmintos imaturos atingem os vasos pulmonares a partir do dia 67, com todas as formas imaturas (L5) atingindo este órgão entre 90 a 120 dias.

Muitos cães, principalmente os recentemente infectados, são assintomáticos, sendo a doença diagnosticada apenas por um resultado positivo em testes sanguíneos de triagem de rotina.

desenvolvimento de L1 a L3 é de 10 a 14 dias, sendo este tempo maior em temperaturas mais baixas.

Quando o mosquito realiza um novo repasto sanguíneo, essas larvas infectantes são transmitidas para esse novo hospedeiro. As larvas L3 e L4 transitam entre as fibras musculares durante a migração, enquanto as formas jovens (adultos imaturos) penetram o tecido muscular e eventualmente veias, sendo transportadas para o coração e pulmão.

A muda de L3 a L4 inicia-se no terceiro dia e termina de 9 a 12 dias após a infecção. A última muda de L4-L5 ocorre entre o dia 50 a 70 após a infecção. Helmintos imaturos atingem os vasos pulmonares a partir do dia 67, com todas as formas imaturas (L5) atingindo este órgão entre 90 a 120 dias.

Muitos cães, principalmente os recentemente infectados, são assintomáticos, sendo a doença diagnosticada apenas por um resultado positivo em testes sanguíneos de triagem de rotina.



Como primeiro método de triagem, a American Heartworm Society recomenda que testes de antígeno (Ag) de dirofilaria sejam utilizados. A eficácia do teste na detecção da dirofilaria só poderá ser confirmada após 7 meses de infecção - o tempo necessário para que o ciclo biológico da *D. immitis* se complete no hospedeiro e as fêmeas entrem em reprodução.

Já os cães sintomáticos, indicando um estágio avançado da doença, podem apresentar um histórico de tosse crônica, dispnéia, taquipnéia, síncope, fadiga, intolerância a exercícios, mucosas pálidas ou ictéricas, hemoptise, perda de peso, anorexia, trombocitopenia, ascite e insuficiência cardíaca congestiva direita, levando o animal à morte.

A dirofilariose é uma enfermidade que pode ser evitada, apesar da alta suscetibilidade dos cães. Visto que não conseguimos determinar áreas livres de dirofilariose, todos os cães deveriam ser submetidos ao uso de quimioproláticos, que ainda são considerados a melhor opção de prevenir a dirofilariose.

Filhotes devem iniciar a utilização de quimioproláticos o mais cedo possível, de preferência antes da oitava semana. Após a oitava semana, cães que ficam ao ar livre e sem proteção em áreas com alta endemicidade devem ser testados seis meses após a dose inicial, seguido por testes anuais. Antes de iniciar a prevenção em cães mais velhos (sete meses ou mais), testes de antígeno e de microfilárias circulantes devem ser realizados.

Esta conduta garante a detecção da infecção subclínica, evitando a dúvida da eficácia do programa de prevenção, particularmente quando a infecção pré-existente só se torna evidente após o início da terapêutica preventiva, em casos que a quimioprolaxia foi iniciada durante o período pré-patente.

Os fármacos destinados à prevenção da dirofilariose que são atualmente comercializados (ivermectina, milbemicina oxima, moxidectina e selamectina) e pertencem à classe das lactonas macrocíclicas. Estas drogas são eficazes contra os estágios larvais L3 e L4.

As lactonas macrocíclicas, quando administradas conforme as instruções do fabricante, são altamente eficazes e estão entre os medicamentos mais seguros utilizados na medicina veterinária.

Para todos os fármacos à base de lactona macrocíclica que são administrados de forma oral ou tópica, recomenda-se o uso em doses com intervalos de 30 dias. Após esse período, a eficácia destes produtos contra L4 é reduzida ou incerta. Hoje, também temos a possibilidade de utilizarmos um preventivo anual, o ProHeart, cuja base é a moxidectina, facilitando a adesão dos tutores e diminuindo as chances de esquecimentos e consequentemente a falha do preventivo.

É possível que um animal seja infectado devido a ausência ou atraso na administração de uma única dose do produto, particularmente em áreas com alta endemicidade. Essas áreas normalmente apresentam altas temperaturas na maior parte do ano, uma abundância de água parada e altas taxas de populações de mosquitos. Estas áreas endêmicas também têm grandes populações de cães infectados como reservatórios da infecção nestes locais.

O teste anual é de fundamental importância para assegurar que a profilaxia seja alcançada e mantida. Os testes de detecção de antígeno e microfilária podem ser utilizados 5 e 6 meses após infecção, respectivamente.

O teste imunoenzimático (ELISA) e ensaios imunocromatográficos estão disponíveis para a detecção de antígenos circulantes.

O teste modificado de Knott continua sendo o melhor método para observar a morfologia e realizar a diferenciação de *D. immitis* de espécies de filarídeos não patogênicos, como *Acanthocheilonema Reconditum*.

Métodos de exames adicionais são úteis para confirmar o diagnóstico e para avaliar a gravidade da doença, como radiografia torácica e ecocardiograma.

Tratar a infecção por dirofilariose em pacientes assintomáticos ou que exibem sinais clínicos leves normalmente não causa maiores problemas, caso haja um controle das atividades físicas. Em pacientes que apresentam um grau de infecção moderado a grave, o tratamento tem um nível de dificuldade maior.

No Brasil, o medicamento adulticida considerado de eleição não é mais comercializado, por isso, recomenda-se um tratamento alternativo, que consiste em associar a utilização de uma lactona macrocíclica e um antibiótico (em ciclos de 30 dias, conforme a necessidade) que seja eficaz em eliminar a Wolbachia, como a doxíciclina e, conseqüentemente, o verme adulto.

O objetivo do tratamento da dirofilariose é melhorar a condição clínica do animal e eliminar os vermes com o mínimo de complicações possíveis, melhorando sua qualidade de vida.

Apesar de ser uma doença amplamente estudada, muitos tutores ainda não conhecem a fundo ou nunca ouviram falar da doença, por isso a importância do papel do médico veterinário em levar a informação ao tutor.

DOUTOR, GATOS TAMBÉM PODEM SE CONTAMINAR COM A DIROFILARIOSE?

Muitas pessoas acreditam que a dirofilariose só afeta os cães, mas ela também pode causar problemas de saúde em gatos. Por isso, é essencial entender os riscos e as opções de prevenção para garantir também longevidade com qualidade de vida para nossos filhos pets felinos.

O objetivo do tratamento da dirofilariose é melhorar a condição clínica do animal e eliminar os vermes com o mínimo de complicações possíveis, melhorando sua qualidade de vida.

COMO OS GATOS PEGAM DIROFILARIOSE?

A dirofilariose é transmitida pela picada de um mosquito. Quando um mosquito infectado pica e se alimenta do sangue do seu gato, ele transfere larvas do verme do coração para o animal.

Quanto mais picadas o gato sofrer, maior o risco de dirofilariose. Gatos que têm acesso à rua correm risco maior do que os que ficam em casa, porém, como nenhum tutor consegue impedir completamente que os mosquitos piquem seu pet, é preciso aplicar um tratamento contra a dirofilariose periodicamente para evitar a doença.

QUAIS SÃO OS RISCOS DA DIROFILARIOSE EM GATOS?

Embora a dirofilariose em gatos seja diferente da dirofilariose em cães, os riscos para a saúde do seu pet podem ser igualmente graves. A doença causa danos significativos aos pulmões, não somente ao coração. A infecção causa lesões nos pulmões, nas vias aéreas e nos vasos sanguíneos circundantes, o que pode causar morte súbita em gatos antes mesmo que os sinais da infecção se tornem aparentes, portanto, prevenir ainda é o melhor remédio.

A dirofilariose também pode provocar:

- Dificuldade de andar
- Desmaios ou convulsões
- Acúmulo de líquido no abdômen

COMO POSSO EVITAR A DIROFILARIOSE NO MEU GATO?

Para manter seu gato saudável, a prevenção é fundamental. Os filhotes têm o mesmo nível de risco de contrair dirofilariose que os gatos adultos. Por isso, é recomendável que todos os felinos comecem a recorrer a um preventivo contra a dirofilariose o mais cedo possível. A solução para prevenção é com o Antipulgas Revolution Zoetis para gatos.



PREVENÇÃO DIROFILARIOSE VIA ORAL, TÓPICA E INJETÁVEL

ProHeart® SR-12
Prevenção anual contra o verme do coração.

NO CORAÇÃO DO SEU MELHOR AMIGO SÓ CABE VOCÊ.

Venda sob prescrição e aplicação sob orientação do Médico Veterinário.
Mantenha fora do alcance de crianças e de animais domésticos.

ProHeart® SR-12
Moxidectina Injetável para cães

USO VETERINÁRIO

ProHeart® SR-12 é indicado para uso em cães com idade igual ou superior a 6 meses (24 semanas), para a prevenção anual da enfermidade causada pelo verme do coração (Dirofilaria immitis).

ProHeart® SR-12 também é indicado para o tratamento de infecções existentes de Anisakidosis caninum, nos estadios larval e adulto.

Contém:
1 frasco com 300 mg de microneedles de Moxidectina esteril;
1 frasco contém 8 mL de veículo esteril.

zoetis

ProHeart® SR-12
Moxidectina Injetável para cães

ProHeart® SR-12
Moxidectina Injetável para cães

INDICAÇÕES

ProHeart® SR-12 é indicado para prevenção anual do verme do coração (*Dirofilaria Immitis*), conhecida como *Dirofilariose* em cães com idade igual ou superior a 6 meses (24 semanas). Ele também é indicado para o tratamento de infecções existentes de *Ancylostoma caninum*, nos estágios larval e adulto, em cães com idade superior a 6 meses.

É importante lembrar que, para alguns tipos de vermes, o vermífugo NÃO é PREVENTIVO. Isso significa que não existe um comprimido, líquido ou injeção que possa ser utilizado para garantir proteção ao seu pet por um mês, três meses ou um ano. Portanto, se ele foi vermifugado hoje e entrou em contato direto com um ambiente contaminado, ele pode, sim, desenvolver novamente sintomas da doença e muitas vezes precisará de intervenção médica. Para um tipo específico de protozoário, existe uma vacina disponível, que será explicada nas próximas dicas do manual.

zoetis



SEGUIE ALGUMAS DE NOSSAS INDICAÇÕES:



ANTIPARASITÁRIO ORAL

HELFINE CÃES (AGENER UNIÃO) / FENZOL (AGENER UNIÃO)



MAS, DOUTOR, AFINAL, QUANDO DEVO ADMINISTRAR OS REMÉDIOS SE NÃO VEJO NENHUMA PULGA OU CARRAPATO NOS MEUS PETS, QUE SÓ VIVEM DENTRO DE CASA?

Essa é uma dúvida muito comum em nossa rotina de atendimentos, pois muitas vezes não identificamos a presença de indivíduos adultos, tampouco infestações no ambiente que justifiquem, aos olhos do tutor ou da família, a real necessidade de prevenção.

Essa é a palavra chave para o segredo da saúde do seu pet: **PREVENÇÃO!**

Como vimos anteriormente, essas doenças podem gerar danos graves à saúde de nossos animaizinhos e, por isso, precisamos criar o hábito de administrar de maneira regular esses produtos, que irão **PROTEGER** e **PREVENIR** a transmissão das doenças. Não existe uma única opção que seja a melhor, mais segura ou mais recomendada no mercado pet para proteção contra parasitas. Seja coleira, pipeta ou comprimido, é necessário realizar uma análise individual, com base no manejo do seu pet, no ambiente em que ele vive e nas suas expectativas financeiras. Essa prevenção precisa ser contínua, então os custos devem ser compatíveis com o seu orçamento anual.

Atualmente, a maioria dos métodos de prevenção não são repelentes, portanto, não impedirão que pulgas e carrapatos subam no corpo do seu pet. Eles irão subir, possivelmente picar, entrar em contato com o princípio ativo e morrer, o que impede a transmissão de doenças e protege seu pet. No entanto, as famosas alergias, conhecidas como **DAPE** (dermatite alérgica à picada de ectoparasitas), ainda podem ocorrer, pois seu pet terá contato com a saliva do vetor, que é geralmente alergênica. Após a picada, o vetor morrerá, não continuando a picar ou completar seu ciclo de transmissão. Assim, a prevenção adequada também auxilia no controle das alergias, proporcionando mais qualidade de vida ao seu pet.

Agora uma curiosidade: uma pulga pode picar um paciente felino ou canino até 200 vezes em um único dia. Imagine a quantidade de reações alérgicas que uma, duas ou dez pulgas podem desencadear em um paciente alérgico ao longo de 1, 2 ou 3 dias, inoculando alérgenos continuamente. Portanto, converse com um de nossos médicos veterinários e se informe, escolhendo o melhor produto para seu filho pet e protegendo-o anualmente.

Como costumamos dizer, com marcação no calendário e/ou alarmes para que não atrase um só dia sequer, juntos poderemos PREVENIR doenças importantes, além de promover conforto e bem-estar.

Veja a seguir algumas de nossas indicações, quando o assunto é PREVENÇÃO!

PREVENÇÃO ORAL

SIMPARIC - ZOETIS



A prevenção de pulgas e carrapatos é muito importante e deve ser realizada continuamente, a fim de evitar transtornos e complicações na vida do seu pet. A prevenção deve acontecer no animal e no ambiente em que ele vive.

A Zoetis possui um portfólio completo para prevenção de pulgas e carrapatos em cães!

Simparic® é um comprimido saboroso que previne e trata carrapatos, pulgas e os 3 tipos de sarnas que atingem os cães. É o único produto da categoria com indicação para os 3 tipos de sarnas em bula. É eficaz, seguro e possui ação rápida e sustentada por até 35 dias.

PREVENÇÃO TÓPICA

REVOLUTION - ZOETIS



EM CÃES, REVOLUTION® 6% É INDICADO PARA:

TRATAMENTO, PREVENÇÃO E CONTROLE DE INFESTAÇÕES POR PULGAS (CTENOCEPHALIDES SP.)

CONTROLE DA DERMATITE ALÉRGICA POR PICADA DE PULGAS (DAPP)

PREVENÇÃO DA DIROFILARIOSE (DIROFILARIA IMMITIS)

TRATAMENTO E CONTROLE DA SARNA DE OUVIDOS (OTODECTES CYNOTIS)

TRATAMENTO E CONTROLE DA SARNA SARCÓPTICA (SARCOPTES SCABIEI)

TRATAMENTO E CONTROLE DE VERMES INTESTINAIS (TOXOCARA CANIS)

PROTEÇÃO DA NINHADA CONTRA PULGAS (CTENOCEPHALIDES SP.)

TRATAMENTO E CONTROLE DE INFESTAÇÃO POR PIOLHOS (TRICHODECTES CANIS)

EM GATOS, REVOLUTION® 6% É INDICADO PARA:

TRATAMENTO, PREVENÇÃO E CONTROLE DE INFESTAÇÕES POR PULGAS (CTENOCEPHALIDES SP.)

CONTROLE DA DERMATITE ALÉRGICA POR PICADA DE PULGAS (DAPP)

PREVENÇÃO DA DIROFILARIOSE (DIROFILARIA IMMITIS)

TRATAMENTO E CONTROLE DA SARNA DE OUVIDOS (OTODECTES CYNOTIS)

TRATAMENTO E CONTROLE DA SARNA SARCÓPTICA (SARCOPTES SCABIEI)

TRATAMENTO E CONTROLE DE VERMES INTESTINAIS (TOXOCARA CATI, TOXASCARIS LEONINA E ANCYLOSTOMA TUBAEFORME)

PROTEÇÃO DA NINHADA CONTRA PULGAS (CTENOCEPHALIDES SP.)

TRATAMENTO E CONTROLE DE INFESTAÇÃO POR PIOLHOS (TRICHODECTES CANIS)



3 VACINAÇÃO

VACINAS DISPONÍVEIS PARA CÃES

A vacinação/imunização, tem papel primordial na medicina preventiva. Há anos, diversos estudos são feitos por grandes laboratórios de referência no mercado, que atestam a segurança e eficácia contra diversos agentes infecciosos, que podem ser letais tanto ao nosso filho pet, quanto para nós seres humanos.

Na Clínica Veterinária PET SON, temos parcerias com grandes laboratórios de referência mundial e líderes em saúde e bem-estar animal, especialmente no desenvolvimento de vacinas. Sempre respeitamos a INDIVIDUALIDADE e as necessidades específicas do seu pet.

VACINA POLIVALENTE

A FAMOSA "V-10"

A vacina polivalente, também conhecida como vacina múltipla ou popularmente chamada de V-10, oferece proteção contra 10 agentes infecciosos. Esses incluem: cinomose canina causada pelo vírus da cinomose canina (CD), hepatite infecciosa canina (ICH) causada pelo adenovírus canino tipo 1 (CAV-1), doença respiratória causada pelo adenovírus canino tipo 2 (CAV-2), parainfluenza canina causada pelo vírus da parainfluenza (CPI), enterite causada pelo coronavírus canino (CCV) e parvovírus canino (CPV), além das leptospiroses causadas por *Leptospira canicola*, *L. grippotyphosa*, *L. icterohaemorrhagiae* e *L. pomona*.



VACINA PREVENTIVA DA GRIPE CANINA

A vacina de prevenção da gripe canina, também conhecida como Tosse dos Canis, previne infecções causadas pela bactéria *Bordetella bronchiseptica*. Esse patógeno predispõe os cães a outras infecções respiratórias, frequentemente ocorrendo simultaneamente. Fatores ambientais como frio, disposição do canil e umidade aumentam a suscetibilidade à doença. O principal sintoma da infecção por *Bordetella bronchiseptica* é uma tosse severa e seca, agravada pela atividade ou excitação. Durante a crise de tosse, pode haver vômito e esforço para expelir uma pequena quantidade de muco da traquéia. A temperatura corpórea pode aumentar devido à invasão bacteriana secundária. Pela alta contagiosidade, a doença pode se espalhar rapidamente entre os cães suscetíveis, causando tosse severa. Os sintomas mais intensos aparecem de 2 a 5 dias após a infecção, mas podem persistir por períodos mais longos. O estresse causado por más condições ambientais pode provocar recaídas.



VACINA PREVENTIVA CONTRA GIARDÍASE

Existe também a vacina contra a giárdia, uma doença grave causada pelo protozoário flagelado *Giardia lamblia*. Disseminada em todo o mundo, a giardiase é reconhecida como zoonose pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Os cães se infectam facilmente ao ingerirem cistos de *Giardia* presentes na água, nos alimentos ou nos pelos de outros animais.

A giardiase causa a síndrome da má-absorção/má-digestão, levando à desidratação, diarreia, perda de peso, dor abdominal e flatulência. Outros sinais clínicos comuns incluem perda de apetite, vômitos e letargia. A vacinação com GiardiaVax® reduz significativamente a incidência, severidade e duração da eliminação de cistos, diminuindo a contaminação ambiental.



PROTOCOLO DE PROCEDIMENTOS E VACINAS

CÃES – 1º ANO DE VIDA

Ao nascer ou adotar	30 dias	45 dias	A cada 35 dias
1ª consulta pediátrica	Início da vermifugação	Início da vacinação	Simparic® Proteção contra pulgas e carrapatos
6 meses (Fêmea)	O ciclo de CIO da fêmea inicia por volta dos 6 meses de vida. *Cada caso é único, e é importante adaptar a abordagem a cada situação específica. Para obter mais informações, recomendamos consultar nossos especialistas.		
9 meses	1 ano (Adulto)	Check-up e cuidados anuais	
Proheart® Prevenção do verme do coração	Consulta e orientações nutricionais	- Hemograma com plaquetas. - Vermifugação. - Vacinas (V10, Raiva, Gripe e Giardia).	

PROTOCOLO DE PROCEDIMENTOS E VACINAS

CÃES FILHOTES

45 a 60 dias	Após 21 dias	Após 21 dias	Após 21 dias
1ª dose V10 (Vacina polivalente)	2º dose V10 + 1ª dose gripe canina*	3ª dose V10 + 2º dose gripe canina ou 1ª dose giardia	2ª dose Giardia + Raiva (Dose única)

*Via oral - Dose única

Injetável - Duas doses com intervalo de 21 dias.

CÃES ADULTOS (ACIMA DE 6 MESES)

Dia 0	Após 21 dias	Após 21 dias
1ª dose V10 + Vacinação gripe canina (Oral ou Injetável)	2º dose V10 + 1ª dose gripe Giardia	2º dose Giardia + Raiva (Dose única).

VACINAS DISPONÍVEIS PARA GATOS

VACINAS POLIVALENTES PARA FELINOS

A FAMOSA "F4 ou F5"

Os felinos são suscetíveis a doenças específicas que podemos prevenir, algumas podendo ter um alto índice de morbidade, automaticamente afetando a qualidade de vida e a longevidade de nossos bichanos. A vacina múltipla felina cobre três, quatro ou cinco agentes infecciosos. Em nossa Clínica Veterinária, adotamos o protocolo que inclui vacinas com quatro e cinco patógenos, respectivamente, que são:

Rinotraqueíte Viral Felina (FVR): Causada por um herpesvírus altamente contagioso, responsável por 40–45% das infecções respiratórias felinas. Os primeiros sinais incluem espirros, febre, conjuntivite, rinite e salivação. Uma descarga nasal e ocular inicialmente serosa, que rapidamente se transforma em mucopurulenta, é típica da doença. Conforme a doença avança, podem surgir anorexia, depressão e pelos ásperos, sendo a taxa de mortalidade entre filhotes afetados entre 50–60%.

Considera-se que a Calicivirose Felina (FCV) é responsável por aproximadamente 40–45% das infecções respiratórias felinas, e infecções mistas FCV-FVR não são incomuns. O Calicivírus Felino infecta as membranas da mucosa oral e do trato respiratório, sendo o sintoma característico desta infecção a formação de úlceras na língua, causadas pelo calicivírus.

Outros sinais clínicos são semelhantes a FVR: anorexia, depressão, febre, salivação e descarga nasal. O calicivírus felino afeta especialmente gatos jovens ou debilitados, mas a mortalidade total não é alta. A infecção também pode potencializar outros agentes (virais ou bacterianos) de pneumonias.

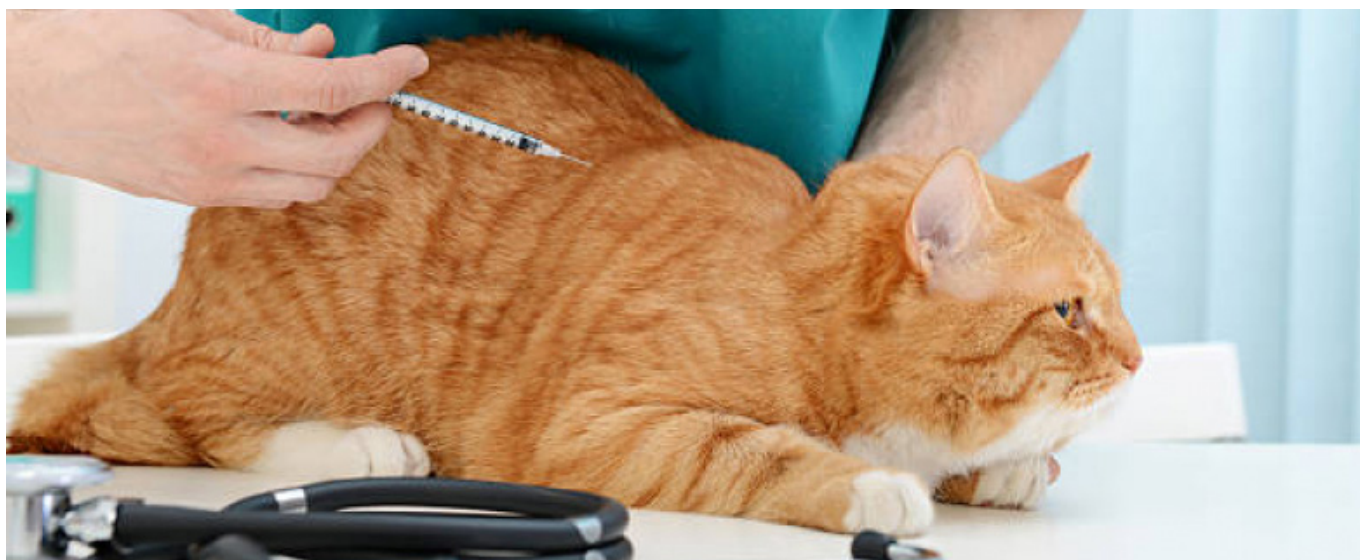
A Panleucopenia Felina (FPL) está entre as doenças mais difundidas contato direto de animais suscetíveis com animais infectados ou indiretamente por meio do contato com objetos contaminados. Os sinais clínicos incluem febre, anorexia, vômitos, depressão e fraqueza, com diarreia que geralmente ocorrendo 2 a 4 dias após o início da febre.

Características hematológicas incluem uma dramática diminuição das células brancas circulantes. Especialmente entre os filhotes, a FPL pode resultar em alta mortalidade. Gatos que sobrevivem à infecção frequentemente permanecem debilitados ao longo da vida. Os filhotes infectados "in útero" ou nos primeiros dias após o nascimento podem apresentar danos cerebelares clinicamente manifestados por incoordenação ao começarem a caminhar.

Chlamydia psittaci é um microrganismo intracelular que inicialmente se multiplica nos epitélios oronasal e da conjuntiva. Essa doença é caracterizada por uma conjuntivite crônica e rinite moderada. Seus sintomas iniciais incluem congestão ocular e aumento do lacrimejamento, que são inicialmente unilaterais e evoluem para bilaterais com o agravamento do processo infeccioso. Febre, rinite e espirros também são comumente observados. O curso da doença em gatos adultos é de 2-6 semanas, mas raramente é fatal.

O vírus da FeLV é um gammaretrovírus envelopado que pertence à subfamília dos oncorretrovírus e não apresenta caráter zoonótico. Ele tem a capacidade de se replicar em diversos tecidos, incluindo a medula óssea, o epitélio respiratório e as glândulas salivares. Quando o sistema imunológico do animal não é eficaz após a infecção inicial, o vírus infecta os precursores hematopoiéticos na medula óssea.

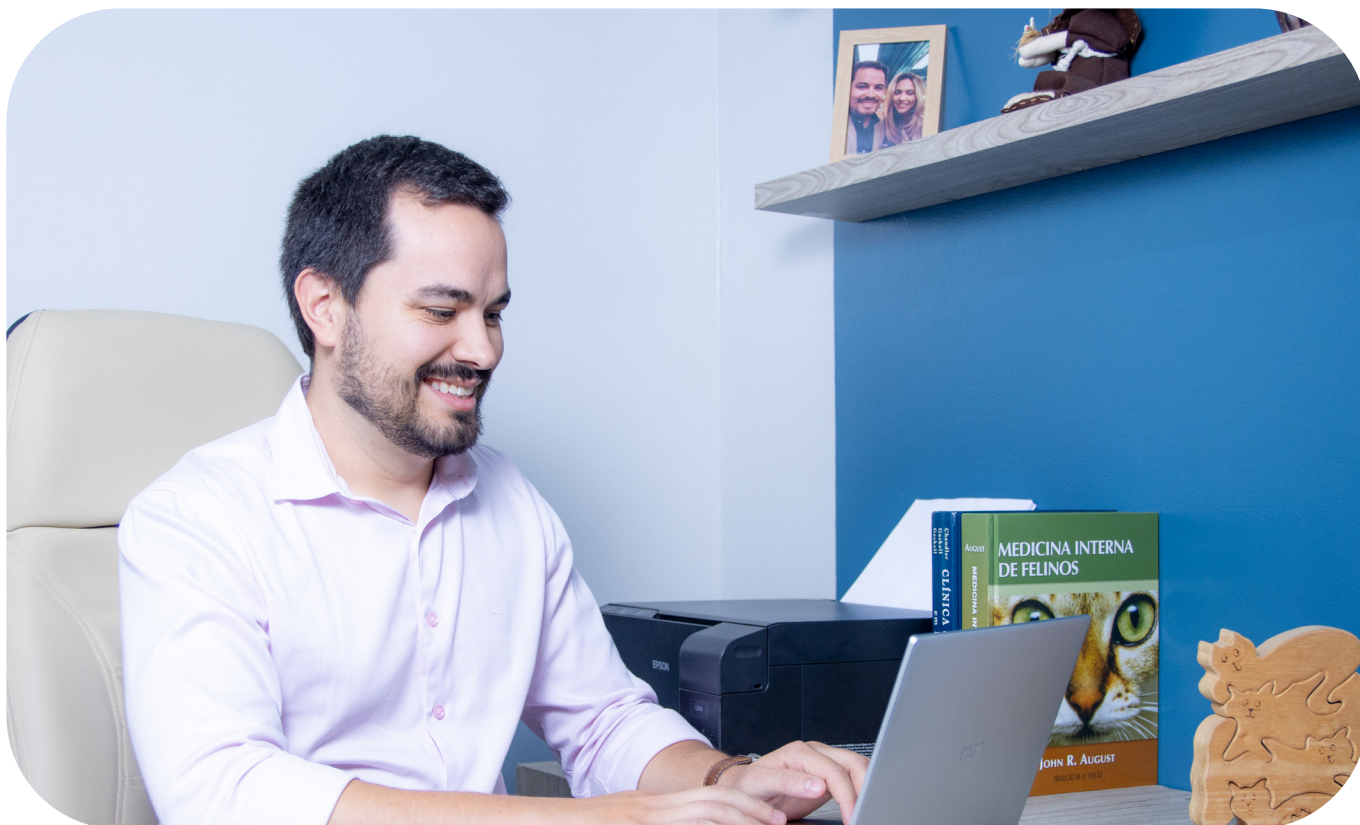
Os gatos geralmente adquirem o vírus por contaminação oronasal ou por mordidas de animais infectados. Inicialmente, o vírus é encontrado nos linfonodos locais e, ao atingir linfócitos e monócitos, provoca uma viremia primária, podendo alcançar a medula óssea. Posteriormente, pode ocorrer uma nova fase de viremia (viremia secundária), com leucócitos e plaquetas contaminados por FeLV circulando na corrente sanguínea.





4

PROGRAMA DE MANEJO NUTRICIONAL



Quando se trata de alimentação para pets, surgem várias dúvidas comuns, como a melhor marca, a quantidade adequada, a possibilidade de misturar alimentos, a diferença entre ração para adultos e filhotes, o momento certo para mudar a dieta e como lidar com a recusa por parte do animal em comer apenas ração seca.

Infelizmente, não existe uma solução única para todas essas perguntas, pois cada animal possui características genéticas, ambientais e funcionais únicas. Podemos ajustar e adaptar a alimentação de acordo com a fase da vida e outras necessidades específicas de cada paciente, porém, a prevenção da obesidade é fundamental para promover a saúde e a longevidade. Pacientes obesos têm maior risco de desenvolver problemas articulares, musculoesqueléticos, doenças cardiovasculares e inflamatórias, além de terem uma predisposição aumentada ao desenvolvimento de neoplasias, doenças hormonais e metabólicas.

Por isso, a avaliação do peso e a compreensão dos diversos aspectos que envolvem a vida do seu pet vão além da simples medição na balança! Conte com a nossa equipe de profissionais para receber orientações sobre a fase e o momento específico em que seu pet se encontra, além de obter recomendações sobre a dieta mais adequada e o melhor momento para tratar qualquer problema de sobrepeso, se necessário.

OBESIDADE



O cão que atinge entre 15 e 20% de peso acima do ideal já é classificado como obeso. Esse excesso de peso na fase de filhote predispõe o indivíduo à obesidade também na fase adulta.

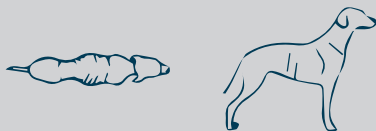
Geralmente, a obesidade pode estar associada a outros problemas, como doenças endócrinas, osteoarticulares e outras. Tal condição também afeta o sistema imune, elevando o risco de infecções e, conseqüentemente, comprometendo a saúde, o bem-estar e a qualidade de vida do filhote durante o período de crescimento e desenvolvimento.

Para prevenir a obesidade, é imprescindível fazer o ajuste do tipo de alimento fornecido ao animal, assim como o número de refeições diárias e a quantidade de alimento, conforme cada etapa do crescimento.

As causas da obesidade em animais domésticos normalmente possuem origens multifatoriais, sendo geralmente associadas ao manejo nutricional inadequado e também a redução do gasto energético, favorecendo o acúmulo de tecido adiposo (JERICÓ; 2017).

ESCORE DE CONDIÇÃO CORPORAL

CÃES



- Costelas, coluna e ossos pélvicos facilmente visíveis (em animais de pêlo curto)
- Significativa perda de massa muscular
- Ausência de gordura na caixa torácica

Muito Magro

Recomenda-se consultar o Médico Veterinário para determinar o motivo do baixo peso (dieta inadequada, doença, parasitar intestinais, etc).



- Costelas, coluna e ossos pélvicos visíveis
- Cintura marcada
- Mínima gordura abdominal

Magro

Verifique se a dieta e as quantidades diárias do alimento são adequadas para o animal e para o seu modo de vida. Diversas razões podem estar na origem dessa condição corporal. Consulte o Médico Veterinário para avaliar a saúde do animal.



- Costelas, coluna e ossos pélvicos não visíveis, mas facilmente palpáveis
- Cintura presente
- Discreta gordura abdominal

Peso ideal

Parabéns! O seu animal tem o peso ideal. Bastará verificar se a dieta é indicada para a sua idade, tamanho (tratando-se de um cão) e em certos casos, para a raça, de forma a corresponder especificamente às suas necessidades.



- Costelas, coluna e ossos pélvicos dificilmente palpáveis
- Ausência de cintura
- Marcante depósito de gordura abdominal sobre a coluna e na base da cauda

Excesso de peso

Atenção... É aconselhável iniciar um programa de emagrecimento. Nesta fase, o excesso de peso do animal pode começar a ter efeitos sobre a sua saúde... Para ter uma noção mais clara: no homem, corresponde ao aumento do peso ideal 75kg para 90kg!



- Importante depósito de gordura na caixa torácica, coluna, abdômen e na base da cauda
- Marcante distensão abdominal

Acentuadamente obeso

Se o seu animal apresentar esta silhueta, está obeso! O equivalente no homem será passar de 75kg para 105kg! A expectativa de vida diminui e existem riscos para saúde relacionados com este nível de obesidade! É fundamental uma dieta de emagrecimento. Consulte o Médico Veterinário de seu animal!

GATOS



- Costelas, coluna e ossos pélvicos facilmente visíveis (em animais de pêlo curto)
- Significativa perda de massa muscular
- Ausência de gordura na caixa torácica



- Costelas, coluna e ossos pélvicos visíveis
- Cintura marcada
- Mínima gordura abdominal



- Costelas, coluna e ossos pélvicos não visíveis, mas facilmente palpáveis
- Cintura presente
- Discreta gordura abdominal



- Costelas, coluna e ossos pélvicos dificilmente palpáveis
- Ausência de cintura
- Marcante depósito de gordura abdominal sobre a coluna



- Importante depósito de gordura na caixa torácica, coluna, abdômen e na base da cauda
- Marcante distensão abdominal

OS PRINCIPAIS FATORES DE RISCO PARA O SURGIMENTO DA OBESIDADE EM FILHOTES DE CÃES INCLUEM (JERICÓ; 2017):

- **Fatores raciais:** os animais das raças Basset Hound, Beagle, Cocker Spaniel, Dachshund e Labrador apresentam maior predisposição à obesidade;
- **Fatores poligênicos:** os genes ob/ob, db/db e fat/fat determinam a síntese e atuação de ligantes neuroendócrinos e de adipocinas;
- **Fatores neuroendócrinos, centrais e periféricos:** o neuropéptido Y (NPY) e o sistema melancortínico (α -MSH, os receptores MCR4 e MCR3) controlam o apetite e a taxa metabólica;
- **Fatores ambientais:** a falta de brinquedos e de enriquecimento ambiental, além da ambientação inadequada e da restrição de espaço, promovem o sedentarismo. A falta de interação com outros filhotes, animais e o próprio tutor, além de gerar estresse e ansiedade, também contribui para que o animal se torne sedentário;
- **Fatores socioeconômicos:** os tutores com menor poder aquisitivo podem ter menos acesso à informação e à educação. Além disso, tendem a oferecer alimentos de qualidade pouco satisfatória aos pets, predispondo à obesidade e outras afecções;
- **Castração:** a ausência dos estrógenos e andrógenos resulta em aumento do apetite e redução da massa magra;
- **Manejo nutricional:** oferta de petiscos e guloseimas frequentemente;
- **Fatores comportamentais:** animais com problemas comportamentais, que sofrem com estresse e ansiedade, podem desenvolver distúrbios alimentares, como compulsão alimentar, anorexia, coprofagia e alotriofagia (quando ingere algo que não é comestível);
- **Idade:** o excesso de peso na fase de filhote predispõe à obesidade canina na fase adulta e na velhice, pois há uma significativa redução das atividades físicas e metabólicas nessas fases.

O Médico-Veterinário também deve orientar o tutor sobre a realização de atividades físicas e ações que evitem o sedentarismo e ganho de peso em excesso.

OBESIDADE EM FILHOTES

Um filhote obeso possui maior tendência de tornar-se um adulto obeso. O manejo nutricional adequado, desde o período gestacional e o acompanhamento regular do peso do filhote pelo Médico-Veterinário, são maneiras eficazes de prevenir o sobrepeso ou a obesidade em filhotes de cães. Veja em detalhes:

Um cão pode ser classificado como obeso conforme o percentual de excesso de tecido adiposo. Quando ele fica até 30% acima do peso corporal ideal, já é considerado sobrepeso. A partir desse percentual, é considerado obesidade. Os cães acima do peso geralmente possuem um desequilíbrio entre a ingestão e o gasto de energia, onde a ingestão energética é maior que o gasto.



10 DICAS PARA SE APLICAR DURANTE A ALIMENTAÇÃO DE NOSSOS PETS

1. Considere sua pontuação de condição corporal, bem como sua idade, raça e níveis de atividade e escolha uma dieta adequada. Lembre-se de que um cão com artrite pode estar se exercitando muito menos, o que significa que sua ingestão de calorias precisa ser reduzida de acordo. Existem muitas opiniões fortes sobre dietas, que podem acabar soando assustadoras para os donos de pet;
2. Opte pelo uso de brinquedos interativos ou de alimentação lenta, que podem ajudar a tornar as refeições mais longas e divertidas para o seu cão, reduzindo a pressão dos olhos suplicantes;
3. Deixe uma pessoa da casa responsável pela alimentação para garantir consistência na rotina e quantidade;
4. Faça a pesagem da comida em balanças digitais, garantindo que a porção do seu cão seja precisa. Se o tempo for curto e o tipo de alimento permitir, você pode dividir sua dieta diária em pequenos recipientes para ter uma porção pré-estabelecida de comida disponível para cada refeição;
5. Remova a tentação e esconda todas as guloseimas para cães;
6. Considere ocupar seu cão fora de vista enquanto você come para remover a tentação de dar-lhes restos de comida;
7. Não permita que lambam pratos, tigelas e o conteúdo da máquina de lavar louça, pois isso resultará em excesso de ingestão de calorias;
8. Desencoraje amigos, colegas e outros passeadores de cães a oferecerem guloseimas ao seu cão;
9. Pese regularmente seu cão em casa ou aqui na Clínica Veterinária Pet Son - Vinhedo e mantenha um registro do seu peso. Uma maneira simples de verificar o peso em casa é pesar-se em balanças digitais de banheiro e, em seguida, pesar-se segurando o cachorro (supondo que ele seja pequeno o suficiente para levá-lo com segurança). Ao subtrair seu peso do peso total de você mais seu cachorro, você pode calcular o peso deles;

10. Considerando sua saúde geral e conforto, introduza e aumente muito lentamente a quantidade de exercício que fazem. Aumentar repentinamente o comprimento ou a dificuldade de suas caminhadas pode ser danoso, pois seus corpos não estão prontos para esse fluxo. O exercício não é um grande queimador de gordura, portanto, reduzir a ingestão de calorias é mais eficaz na mudança de peso. No entanto, o exercício irá melhorar a sua aptidão muscular e cardiovascular, bem como contribuir para o seu bem-estar emocional.



5

CARACTERÍSTICAS ESPECÍFICAS DE ALGUMAS RAÇAS E ESPÉCIES

RAÇAS CONDRODISTRÓFICAS

Esse termo é usado para descrever raças de cachorros com o eixo dos ossos longos torcidos e encurtados, resultando em uma aparência rebaixada. Portanto, cuidados preventivos como manejo, escolha do piso, ambiente e, especialmente, controle do peso são fundamentais para garantir a qualidade de vida e a longevidade desses pacientes.

São aquelas raças caninas que de forma precoce (entre 3 e 6 anos) são mais propensas a problemas do disco intervertebral (coluna). Esse disco diminui o atrito entre as vértebras, para que o animal consiga andar, correr e saltar sem desgastar os ossos ou sentir dor.

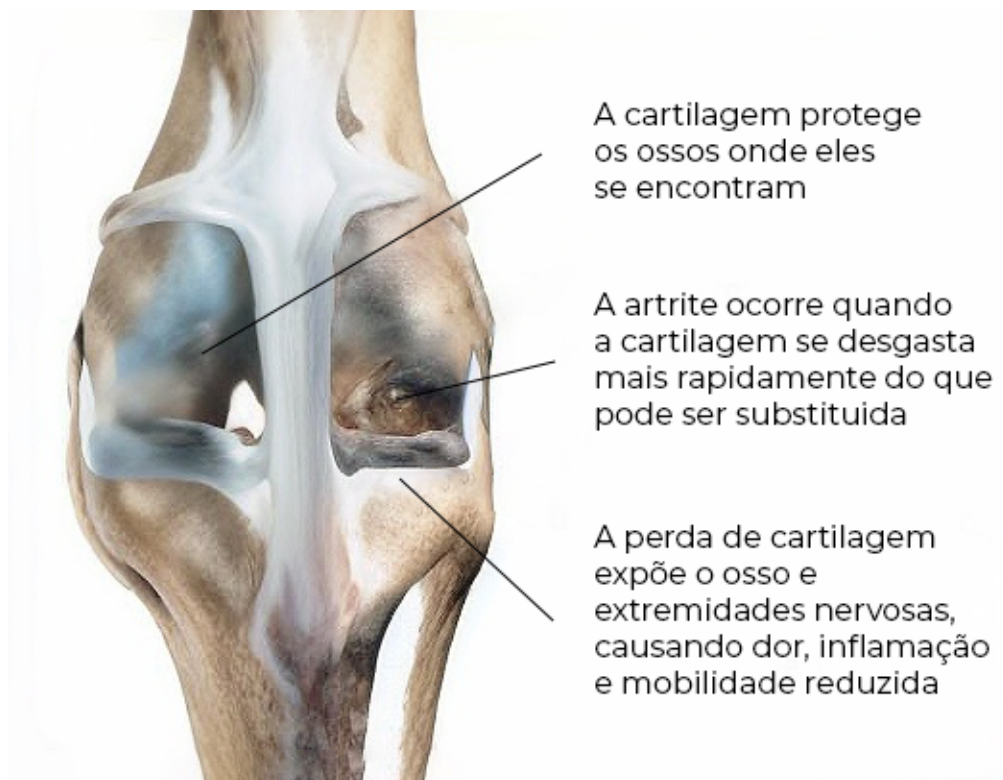
Segue algumas raças condrodistróficas: Dachshund ou Teckel, Pequinês, Beagle, Poodle (mini e toy), Cocker Spaniel Americano, shih-tzu, Lhasa-apso e Welsh Corgi.

Como não é possível que o exame clínico identifique e classifique a severidade dessas lesões, aconselha-se acompanhamento radiográfico dos pacientes, para determinar quando e se haverá alguma alteração ao longo da vida. Algumas vitaminas podem auxiliar na manutenção da saúde dos discos e assegurar um desenvolvimento saudável, gerando saúde e bem-estar aos nossos pets.

OSTEOARTRITE /ARTROSE

A osteoartrite, também conhecida como artrite, é um termo geral para alterações anormais na articulação. A cartilagem atua como uma almofada, um amortecimento para proteção dos ossos, portanto, quando a perda ou desgaste dessa articulação é mais rápida do que sua reparação/substituição, temos o desenvolvimento dos sinais clínicos e o processo de doença instalado.

Como essa disfunção é anatômica funcional, portanto, incurável, o diagnóstico e o tratamento precoce são fundamentais, pois sem ele, o paciente continuará a ter a perda da cartilagem, podendo chegar ao extremo, que seria uma intervenção cirúrgica.



A osteoartrite (OA) é a causa mais comum de dor crônica em cães, afetando 80% dos cães com mais de 8 anos e potencialmente até 35% dos cães de todas as idades. É uma preocupação significativa em termos de bem-estar para animais de companhia, como os cães, especialmente quando não tratada. Embora seja frequentemente associada à idade avançada, a artrite pode ocorrer em cães de qualquer idade, devido à doença articular do desenvolvimento, que afeta principalmente os cães mais jovens, sendo a principal causa de artrite.

A doença articular do desenvolvimento causa encaixes imperfeitos nas articulações e resulta em alterações degenerativas precoces. Essas mudanças evoluem para artrite, que causa articulações dolorosas, imóveis e anormalmente deformadas. A artrite é incorretamente descrita, com certa frequência, como uma doença exclusiva da cartilagem articular. Na realidade, afeta todas as estruturas da articulação e, se não tratada, pode levar à falência completa da articulação.

Durante o processo degenerativo da artrite, a cartilagem dentro da articulação é destruída e não é substituída. O revestimento interno da cápsula articular fica inflamado, enquanto a camada fibrosa externa se espessa e se torna restritiva. O fluido articular, que normalmente é nutritivo e viscoso, se dilui e perde sua capacidade de fornecer suporte viscoso para o movimento articular normal. Um novo osso se forma ao redor das margens articulares, e o osso subjacente à cartilagem se remodela, perdendo sua capacidade de absorver forças de impacto.

As estruturas de suporte, como ligamentos locais e distantes da articulação, enfraquecem, deixando a articulação instável e fraca. Ao longo do processo degenerativo acima, os receptores nervosos dentro do osso e da cápsula articular transmitem mensagens de inflamação e dano tecidual ao cérebro. Esses receptores não apenas aumentam em número, mas também enviam mensagens para o cérebro com mais facilidade.

Se esse processo não for regulado adequadamente, eventualmente observaremos um fenômeno chamado "wind up", onde o cérebro se torna cada vez mais consciente dos sinais de dor provenientes das articulações e os amplifica. Assim, o que inicialmente era uma sensação de dor leve agora é percebido como intensa.

A dor causada pela artrite não se limita à articulação afetada ou à área local. Devido ao deslocamento do peso das articulações afetadas, esses membros ficam "descarregados" e enfraquecem em força e função. Outras regiões do corpo são recrutadas para carregar mais carga para compensar o descarregamento.

Por exemplo, um cão com membros posteriores doloridos e fracos pode reduzir o peso que carrega através deles para evitar a dor, transferindo esse peso para os membros anteriores. A falta de uso dos membros posteriores pode resultar em menor propulsão e estabilidade. As costas, membros anteriores e pescoço do cão trabalharão mais para compensar e manter a independência móvel. Com o tempo, isso pode levar a problemas secundários nessas estruturas, que também causam dor e disfunção.

A sobrecarga contínua de mensagens de dor afeta o sistema nervoso central do cão, levando à sensibilização central, onde o cérebro interpreta sinais de dor independentemente da condição da articulação. Isso torna o controle da dor mais complexo, exigindo abordagens que tratem tanto a fonte original da dor nas articulações inflamadas quanto o sistema nervoso hiper-reativo. Isso geralmente requer o uso de vários medicamentos e/ou terapias simultâneas, complicando ainda mais o manejo da doença.

A artrite pode impactar, e frequentemente afeta, múltiplas articulações. Em cães, é geralmente considerada uma condição secundária, já que sua principal causa é a doença articular do desenvolvimento, como displasia do cotovelo e do quadril.

Certas raças são mais propensas a desenvolver artrite do que outras, devido a predisposições genéticas. Nos cães, as articulações mais atingidas são os quadris e cotovelos, porém, qualquer articulação pode ser acometida e causar grande desconforto ao paciente.

A osteoartrite é uma condição em que a inflamação desempenha um papel no seu desenvolvimento, mas difere da artrite mediada pelo sistema imunológico, como a artrite reumatoide, onde o sistema imunológico ataca as próprias articulações do corpo. No entanto, em última análise, essas condições também podem levar à osteoartrite em diferentes graus.

Diagnosticar a artrite, inicialmente, depende do reconhecimento de mudanças no comportamento, postura e mobilidade, sendo fundamental sabermos identificar a dor e desconforto manifestado por nosso filho pet durante as diferentes fases da vida, para assim podermos ajudá-los.

Infelizmente, ainda não podemos curar a artrite, no entanto, há muito o que podemos fazer para controlar a dor que ela causa e dar aos cães que sofrem mais qualidade de vida.

MAS DOUTOR, SERÁ QUE MEU PET TEM ARTRITE? ARTROSE? QUAIS SERIAM OS SINAIS E SINTOMAS?

A artrite pode ter efeitos graves na saúde e mobilidade do seu cão, mas alguns sinais de artrite são semelhantes aos de outras doenças graves. Tome nota de quaisquer alterações no humor ou comportamento do seu cão e certifique-se de consultar um veterinário de nossa equipe para um diagnóstico preciso.

SINAIS DE ARTRITE/ARTROSE NOS CÃES:

HESITAÇÃO EM SUBIR E DESCER ESCADAS

FICAR PARA TRÁS OU CANSANDO-SE FACILMENTE DURANTE AS CAMINHADAS

PREFERE DEITAR EM VEZ DE SENTAR OU FICAR EM PÉ

RIGIDEZ, ESPECIALMENTE APÓS O REPOUSO

CHORA, ROSNA OU GRITA QUANDO TOCADO NA ÁREA AFETADA

Vamos verificar se seu cão apresenta sinais de dor de osteoartrite

Seu cachorro não dorme bem, brinca menos do que antes ou apresenta outras alterações físicas ou comportamentais?

CLIQUE AQUI E FAÇA O TESTE

E DESCUBRA QUAL O GRAU DE DOR DO SEU CÃO

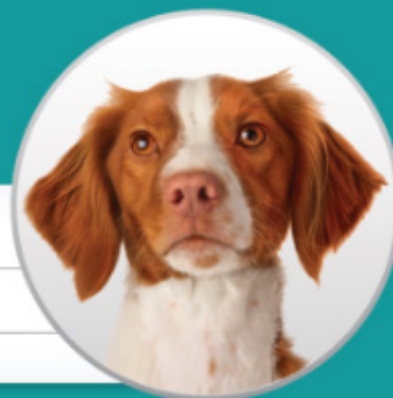


zoetis

✓ CHECKLIST DE OSTEOARTRITE

Nome do cão: _____

Nome do tutor: _____



ACESSE O SITE OU BAIXE O PDF

O QUE CAUSA ARTRITE EM CÃES?

FATORES DE CONTRIBUIÇÃO:

IDADE: À medida que os cães envelhecem, a cartilagem começa a se degenerar. Embora a artrite seja muito mais comum em cães adultos ou idosos, os jovens também podem sofrer de artrite.

RAÇA: Certos cães de raças grandes são mais propensos à artrite e à mobilidade reduzida. Essas raças incluem labradores, golden retrievers, pastores alemães e rottweilers.

EXCESSO DE PESO: Excesso de peso em seu cão significa excesso de estresse nas articulações e cartilagem, o que pode causar artrite e problemas na saúde articular.

POSSÍVEIS CAUSAS:

DEFEITOS CONGÊNITOS OU HEREDITÁRIOS: Algumas raças de cães podem ter condições congênitas ou hereditárias, que as tornam mais propensas a desenvolver artrite mais tarde na vida.

ACIDENTES OU TRAUMA: Traumas na cartilagem causados por acidentes podem danificá-la, resultando em artrite mais tarde na vida e afetando negativamente a mobilidade do seu cão.

INFECÇÃO: Ocasionalmente, as infecções podem levar à destruição da cartilagem e do tecido articular.

CONTROLE DA ARTRITE EM CÃES: MELHORANDO A MOBILIDADE E A SAÚDE DAS ARTICULAÇÕES

NÃO ESPERE! PREVINA AGORA E PRESERVAR
A SAÚDE DAS ARTICULAÇÕES DO SEU CÃO

QUANDO SEU CÃO TEM ARTRITE, A CARTILAGEM NAS ARTICULAÇÕES
ESTÁ DESGASTADA, CAUSANDO DOR SIGNIFICATIVA

ABORDAR O PROBLEMA PREVIAMENTE PODE POUPAR
O SEU CÃO DE TRATAMENTOS MAIS AGRESSIVOS, COMO CIRURGIA¹

¹Renberg WC. Pathophysiology and management of arthritis. Vet Clin North Am: Small Animal Practice. 2005; 35:1073-1091.

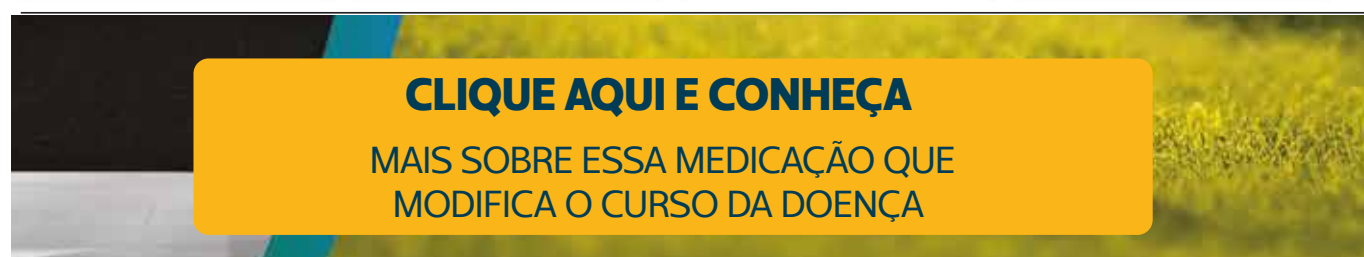
A ração que o seu cão come desempenha um papel importante na sua saúde e bem-estar geral. Uma nutrição equilibrada é parte essencial de um estilo de vida ativo e saudável para os cães.

Para diagnósticos precisos e opções de tratamento, consulte sempre o seu veterinário e peça-lhe que recomende a melhor ração para a artrite do seu cão e para a saúde da mobilidade das articulações.

A golden retriever is shown in profile, looking up and barking with its mouth open, with a tennis ball in the air. The background is dark and out of focus. A diagonal blue and purple line separates the dog from the text.

Cartrophen vet

*Restaura a função
articular e controla
a osteoartrite*

A yellow banner with black text on a background of a grassy field.

CLIQUE AQUI E CONHEÇA
MAIS SOBRE ESSA MEDICAÇÃO QUE
MODIFICA O CURSO DA DOENÇA

ARTRITE/ARTROSE NOS GATOS:

Muitos tutores de felinos podem ter notado mudanças sutis no comportamento de seus animais de estimação, sem perceber que estão com dor. Os gatos são animais naturalmente estóicos e não querem mostrar nenhum sinal de fraqueza. Um felino com dor crônica raramente vocaliza ou grita, mas muitas vezes modifica seu comportamento para evitar ações que o machuquem. Alguns dos sinais mais comuns de artrite felina incluem:

SINAIS DE DOR NOS GATOS:

UMA RELUTÂNCIA EM ANDAR, PULAR E BRINCAR

DIFICULDADE DE ALICIAMENTO

DORMINDO MAIS, TORNANDO-SE MAIS RETRAÍDO

RIGIDEZ OU DIFICULDADE EM SE LEVANTAR APÓS O REPOUSO

CLAUDICAÇÃO EM UMA OU MAIS PERNAS

DIFICULDADE OU HESITAÇÃO AO PULAR NO SOFÁ, CAMA OU SUBIR ESCADAS

TORNAR-SE DEFENSIVO OU AGRESSIVO

PERDA DE PESO (PERDA DE MASSA MUSCULAR)

ELIMINAÇÃO INADEQUADA (BANHEIRO DENTRO DE CASA OU FORA DA CAIXA DE AREIA)



CHECKLIST DE OSTEOARTRITE

Nome do gato: _____

Nome do tutor: _____



**CLIQUE AQUI, FAÇA O TESTE E DESCUBRA
QUAL O GRAU DE DOR DO SEU GATO**



DISPLASIA

Muitas vezes já ouvimos esse termo, especialmente quando falamos de cães de médio e grande porte, mas vale a ressalva de que essa enfermidade também pode acometer cães mini e miniaturas e até mesmo nossos pacientes felinos.

Por definição, o termo displasia é caracterizado por uma incongruência, uma espécie de má formação nas articulações, que geralmente afeta a região do quadril, também chamada de coxofemural, bem como as articulações úmero-rádio-ulnar, também conhecida como displasia de cotovelo.

Essa é uma enfermidade multifatorial, que demanda fatores genéticos e ambientais, que podem ou não desencadear sintomas da enfermidade, por isso, mais uma vez, prevenir e aprender a reconhecer a dor nos nossos filhos pets, podem auxiliar a detecção de um diagnóstico precoce, com melhores oportunidades de tratamento e controle da doença.

Algumas raças com pré-disposição, já descritos em literatura médica-veterinária, podem e devem ser acompanhadas com desenvolvimento articular/ósseo (por radiografias) quando ocorrer o fechamento dos ossos longos para tentar determinar a vitalidade e saúde destas articulações.

O Labrador, Golden Retrievers, Rottweiler, Pastor Alemão, Bernese Mountain Dog, São Bernardo, Dogue Alemão e o Buldogue Inglês, estão encabeçando a lista dos mais atingidos, mas quaisquer raças caninas consideradas de tamanho médio, grande e/ou gigante, poderá desenvolver a displasia, até mesmo os chamados carinhosamente de vira-latas ou SRD – Sem Raça Definida.

Cães de raças pequenas como Yorkshires, Pugs, Spitz Alemão, entre outras, além dos gatos de raças mais pesadas, como o Maine Coon, Persa e Exótico, são diagnosticados com certa frequência em nossa clínica nos últimos anos. Entre em contato com um dos nossos veterinários e descubra o momento ideal para que seu pet receba essa atenção, visando evitar problemas futuros.

MÁS FORMAÇÕES E AS VIAS AÉREAS DE NOSSOS FILHOS PETS

Atualmente, há uma crescente nos casos em cães de pequeno porte, especialmente os das raças que chamamos de braquicefálicos, como Shih-tzu, Lhasa Apso, Pug e Buldogue francês. Além delas, outros cachorros braquicefálicos muito queridos no mundo inteiro são: Boxer, Buldogue inglês, Boston Terrier, Cavalier King Charles Spaniel, Dogue de Bordeaux e Shar-pei. Alguns gatos também possuem essa característica racial: Gato birmanês (Burmese cat), Shorthair exótico e Persa.

MAS AFINAL, DOUTOR, QUAIS SÃO AS CARACTERÍSTICAS DESSA CONDIÇÃO ANATÔMICA?

Os animais braquicefálicos são aqueles conhecidos por apresentarem uma cabeça de formato achatado e o focinho de tamanho encurtado. As raças foram desenvolvidas para terem mandíbulas inferiores proporcionalmente normais e mandíbulas superiores compactas. Essas características anatômicas, porém, os predispõem a uma série de doenças, como doenças respiratórias e também odontológicas/ortodônticas.

Se você já é dono de algum ou está pensando em ter uma raça com estas características, é fundamental conhecer os cuidados necessários para garantir que seu filho pet tenha uma vida saudável e tranquila!

Como os cães não possuem glândulas sudoríparas, as trocas de calor ocorrem principalmente pelo focinho e pela boca. No entanto, em raças braquicefálicas, devido ao focinho achatado, a capacidade de aspirar o ar é reduzida. Isso pode levar à hipertermia em condições de calor excessivo, quando a temperatura do animal fica muito acima do normal. Portanto, é importante conscientizar-se de que cães braquicefálicos precisam de um ambiente mais fresco para se adaptar adequadamente.

Para passear com um cãozinho braquicefálico, é necessário fazer caminhadas curtas e em horários mais frescos do dia, pois eles também podem passar mal devido ao esforço. As carinhas "amassadas" das raças braquicefálicas são irresistíveis, mas é muito importante ficar atento às suas necessidades especiais.

Alterações na região do palato, garganta e traquéia também são observadas nesses pacientes braquicefálicos, além de raças mini e miniaturas. Portanto, exames de imagem, como radiografia e laringotraqueobroncoscopia, podem identificar quaisquer anomalias congênitas ou adquiridas para um diagnóstico e tratamento precoce.



ENTENDENDO O PACIENTE FELINO, O GATO: AFINAL, O QUE É FIV E FELV? E QUAL A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PRECOCE?

O vírus da imunodeficiência felina (FIV) faz parte da família Retroviridae, acometendo gatos domésticos e felinos selvagens.

O FIV é um vírus transmitido horizontalmente entre felinos e também pode ocorrer a transmissão vertical, de mãe para filhos, por via placentária. Pertencente ao mesmo gênero do HIV, o FIV é um retrovírus, apresentando semelhanças morfológicas e nas estruturas de proteínas, embora difira em propriedades antigênicas e preferência por espécies.

O FeLV, também da família Retroviridae, é outra preocupação. As infecções retrovirais são relevantes para os gatos, influenciadas pelo estilo de vida, idade e sexo. Gatos afetados por retrovírus têm maior risco de contrair outras infecções devido à baixa imunidade, demandando cuidados adicionais com saúde e estilo de vida.

O diagnóstico precoce, logo na primeira consulta pediátrica, que deverá ser realizada por volta dos 25-30 dias, têm nesse objetivo já isolar e identificar todos os animais de modo a conter a disseminação da doença, além de traçar estratégia terapêutica e orientações e cuidados específicos que esse gatinho irá necessitar ao longo da vida.

Animaltec
CENTRO DE DIAGNÓSTICOS VETERINÁRIOS

AnimalTec laboratório parceiro

6

EXAMES DE ROTINA CHECK UP

A relação entre a idade de nossos pets (cães e gatos) e a idade humana sempre foi um ponto de debate. Muitos acreditam que cada ano de vida animal equivale a sete anos de vida humana, porém essa generalização não é precisa, pois cada paciente é único, com diferentes raças, características individuais e portes que afetam o envelhecimento e o surgimento de doenças. No entanto, é consenso que cães e gatos envelhecem mais rapidamente que os humanos, e nossa equipe está disponível para orientar sobre as melhores recomendações para cada fase da vida do seu pet.

Doenças sem sinal clínico aparente e o processo natural de envelhecimento são os principais motivos pelos quais os check ups (consultas e exames preventivos) são recomendados para uma vida feliz e saudável. É importante realizar testes preventivos regulares, recomendados e orientados por nossa equipe, pois quanto mais cedo detectarmos qualquer anormalidade, mais rápido poderemos agir e ajudar seu filho pet.

Um diagnóstico precoce é fundamental para o tratamento e monitoramento de várias doenças, incluindo: doenças periodontais (tártaro/placa - afetando gengiva e dentes), doenças hormonais e metabólicas (hiperadrenocorticismo, hipotireoidismo e diabetes), doenças renais, cardíacas, intestinais, hepáticas, bem como neoplasias ou doenças oncológicas.

MAS DOUTOR, O QUE SÃO EXAMES COMPLEMENTARES?

Exames complementares são as principais ferramentas que um veterinário usa para juntar todas as peças de um enorme quebra-cabeça, chamado diagnóstico. Todos eles trazem informações importantes sobre o estado de saúde e complementam a avaliação do animal.

Os exames são essenciais para guiar o veterinário no processo de tomada de decisão quanto ao melhor manejo para o paciente. Indolores e simples de serem realizados, os exames mais frequentemente solicitados pelos veterinários são: os exames de imagem (radiografias e ultrassom), exames de sangue (hemograma, perfil hepático, perfil renal, hormônios), raspados de pele, exames de fezes e urina.

Os exames preventivos são realizados periodicamente em pacientes saudáveis, para atestar sua saúde e detectar possíveis complicações futuras. Eles também possibilitam a criação de valores de referência individuais e personalizados para a saúde do seu animal, permitindo identificar precocemente e de forma comparativa o estado de saúde dele. Os resultados de exames anteriores servem como as melhores referências para comparação com os resultados futuros. Assim, ao saber o que é normal, torna-se mais fácil identificar posteriormente o que é anormal, patológico ou indicativo de doença.

Com base nos resultados, nossa equipe médica fornecerá orientações como nutrição, cuidados com a saúde oral, vacinas, prevenção de ectoparasitas e endoparasitas. Se você possui um animal de estimação, muito provavelmente sabe o quão desafiador é ser seu porta-voz durante uma consulta veterinária. Como ele não é capaz de verbalizar seus anseios, cabe a você a difícil tarefa de descrever o que ele estava demonstrando quando deixou de comer ou simplesmente começou a se comportar de maneira diferente do habitual.

Muitas vezes você identifica que tem algo errado, mas não sabe dizer o que é. De acordo com relatos de diversos veterinários, o principal motivador de consultas é "ele está estranho, doutor" seguido de um "eu o trouxe porque ele parou de comer". Essas são informações importantes, mas vagas.

Outra dificuldade está relacionada ao momento da avaliação do animal. Embora a clínica seja soberana, interpretar o exame físico de um paciente não habituado ao ambiente da Clínica Veterinária pode ser desafiador. Por isso, algumas alterações que ocorrem durante o atendimento podem levar a uma interpretação equivocada.

O ROSNADO É AGRESSIVIDADE OU DOR?

O ANIMAL OFEGANTE É SINAL DE DOENÇA OU STRESS?

O ANIMAL SE LAMBE PORQUE A PELE ESTÁ FERIDA OU A PELE ESTÁ FERIDA PORQUE O ANIMAL SE LAMBE DEMAIS?

E QUANTO TEMPO SE PASSOU ATÉ QUE ESSAS ALTERAÇÕES FOSSEM PERCEBIDAS?

Para desvendar o mistério, é necessário que o veterinário enxergue além do que é dito ou percebido. Os exames complementares são formas de traduzir aquilo que os nossos pacientes não conseguem dizer.

Sua função principal é confirmar ou descartar uma hipótese/suspeita clínica estabelecida, com base na experiência do veterinário, nas informações fornecidas pelos tutores e nos sinais observados durante o exame físico de um animal.

Esses exames são extremamente importantes para guiar o veterinário na escolha do melhor tratamento, mostrar se o organismo do paciente está apto para receber a medicação escolhida, se é seguro partir para uma cirurgia eletiva, se o animal pode ir para casa ou se será necessária uma internação.

MAS DOUTOR, MEU PET É FORTE E SAUDÁVEL, MESMO ASSIM É NECESSÁRIO FAZER EXAMES?

Ao contrário de nós humanos, que sabemos o que devemos fazer quando não nos sentimos bem, os animais de estimação são totalmente dependentes de nossos cuidados. Um humano que se sente mal, procura um médico e consegue descrever com detalhes tudo o que está sentindo (tempo, características, intensidade e etc.)

Estudos mostram que a identificação de sinais precoces pode ser desafiadora até para os tutores mais atentos. Tal constatação se deve ao fato de que a maioria das doenças que acometem animais de estimação são silenciosas e só resultam em alterações físicas e/ou comportamentais quando já estão em estágio avançado. É justamente para minimizar esse problema e usar o fator tempo a nosso favor que existem os chamados exames preventivos.

Os exames preventivos são realizados em indivíduos saudáveis, para garantir que não há nenhuma doença silenciosa prestes a se manifestar.



Exames de
imagem



Exames
Clínicos



Exames
laboratoriais

A detecção de doenças em fases iniciais está diretamente relacionada às chances de sucesso de um tratamento, qualidade de vida e longevidade de um animal, bem como possíveis reduções de custos. Os resultados de exames anteriores de um animal são as melhores referências de comparação com os resultados de exames futuros.

CHECK-UP CARDIOLÓGICO

Nossos filhos pets podem desenvolver diversas doenças ao longo da vida ou até mesmo nascer com más formações cardíacas. Assim, por meio de avaliações clínicas detalhadas durante a primeira consulta pediátrica, podemos muitas vezes detectar e suspeitar dessas malformações, diagnosticando precocemente alterações anatômicas ou funcionais.

Exames de ecocardiograma, com doppler, eletrocardiograma, holter e aferição de pressão arterial, estão dentre os exames de diagnóstico complementar para melhor diagnosticar e prevenir problemas dos nossos pets, especialmente com a longevidade e idade avançada que nossos filhos hoje atingem, graças ao todo cuidado, amor e carinho e também evolução técnica científica da medicina veterinária, podemos fazer esse check ups cardiológicos conforme a idade, característica racial e porte de nossos pacientes.

CHECK-UP ULTRASSONOGRÁFICO

DOUTOR, ELES TAMBÉM FAZEM ULTRASSOM?

Fazem e muito! Esse método de diagnóstico por imagem indolor, não invasivo e sem necessitar de anestesia geral, pode conter informações ricas e funcionais sobre a saúde de vários órgãos abdominais de nossos animais, como fígado, vesícula biliar, estômago, intestino delgado e grosso, glândulas adrenais, sistema reprodutor masculino e feminino (útero, ovários, testículos, próstata), baço, bexiga, grandes vasos como aorta e cava, pâncreas, rins, mesentério, linfonodos, dentre outras alterações, que podem acometer e comprometer a qualidade de vida.

Na fase jovem, também é crucial estar atento. Sinais de saúde ausente podem sugerir más formações, inclusive em filhotes. Uma avaliação abrangente dos órgãos abdominais pode ajudar a prevenir ou identificar formações, que podem ser benignas ou malignas.

Embora um diagnóstico citológico ou histopatológico seja necessário para caracterizar a origem celular, exames não invasivos, como ultrassonografias, podem oferecer informações úteis sobre o tamanho de órgãos como o baço, próstata e fígado.

Esses dados permitem monitoramento ao longo do tempo, possibilitando a detecção precoce de lesões e a implementação de estratégias de tratamento para melhorar a qualidade de vida e a longevidade do animal.



Laboratório Petson equipamentos Zoetis

7

**ACEITANDO,
COMPREENDENDO
E REMEDIANDO A
FASE GERIÁTRICA DE
NOSSOS FILHOS PETS**



CLIQUE E VEJA

O que é a SDC?

A Síndrome da Disfunção Cognitiva em cães é um distúrbio neurodegenerativo semelhante ao Alzheimer em humanos. Caracteriza-se por alterações comportamentais como:

DESORIENTAÇÃO

ALTERAÇÕES NO CICLO SONO-VIGÍLIA

PERDA DE HÁBITOS DE HIGIENE

MUDANÇAS DE INTERAÇÃO SOCIAL

APATIA OU AGITAÇÃO SEM CAUSA APARENTE

A Palmitoiletanolamida (PEA) é uma amida de ácido graxo endógeno com ação:

ANTIINFLAMATÓRIA

NEUROPROTETORA

MODULADORA DA MICROGLIA E MASTÓCITOS

Atua principalmente nos receptores PPAR- e regula a resposta neuroinflamatória, que está exacerbada em cães com disfunção cognitiva.

ESTUDOS E EVIDÊNCIAS

Um estudo publicado por Fidanza et al. (2020) avaliou o uso de PEA ultramicronizada em cães com SDC e observou:

MELHORA NA DESORIENTAÇÃO

REDUÇÃO DA ANSIEDADE NOTURNA

AUMENTO DA INTERAÇÃO COM TUTORES

BOA TOLERÂNCIA E AUSÊNCIA DE EFEITOS ADVERSOS SIGNIFICATIVOS

Fonte: Fidanza L, et al. Palmitoylethanolamide in canine cognitive dysfunction syndrome: a pilot study. Animals (2020); <https://www.mdpi.com/2076-2615/10/7/1214>

VANTAGENS DO USO DA PEA NA SDC

Alternativa natural e segura a outros fármacos.
Pode ser associada a outros suplementos como DHA, SAMe, fosfatidilserina.
Melhora comportamental gradual com uso contínuo.
Reduz marcadores inflamatórios no sistema nervoso central.
Produtos disponíveis com PEA para cães.
Aliv Pet (Agener União) – contém 50 mg E 150 MG de PEA por comprimido.

CONSIDERAÇÕES CLÍNICAS

O uso de PEA deve ser parte de um plano multimodal:
Enriquecimento ambiental.
Dieta neuroprotetora.
Suporte comportamental e rotina estruturada.
Sempre prescrito por médico-veterinário, especialmente em cães com comorbidades renais ou hepáticas.

OTOENDOSCOPIA EM CÃES E GATOS

A otoendoscopia em cães e gatos é um exame que utiliza um endoscópio rígido ou flexível para visualizar com detalhes a cavidade do ouvido (conduto auditivo externo e membrana timpânica), permitindo diagnóstico e, em muitos casos, tratamento de doenças otológicas. Abaixo estão as principais indicações clínicas:

INDICAÇÕES CLÍNICAS DA OTOENDOSCOPIA EM CÃES E GATOS:

Otite externa crônica ou recorrente Avaliação aprofundada do canal auditivo.

Investigação de causas subjacentes (como corpos estranhos, pólipos ou tumores). Otite média suspeita Visualização da membrana timpânica (para avaliar integridade ou perfuração). Auxílio no diagnóstico de extensão da inflamação para o ouvido médio. Presença de secreção persistente ou anormal Visualização direta para coleta de material para cultura e citologia.

Remoção de secreção sob visão direta. Presença de corpos estranhos Grama, sementes, espinhos ou objetos que penetraram o conduto auditivo.

A otoendoscopia permite a retirada segura com mínima invasão.

Visualização e remoção de pólipos ou tumores Permite biópsia ou excisão com mínima agressão. Muito comum em gatos com pólipos nasofaríngeos que se estendem ao ouvido. Ruptura da membrana timpânica Avaliação do grau de lesão. Verificação da presença de material no ouvido médio.

Verificação de eficácia de tratamentos Acompanhamento visual do estado do canal auditivo após terapias. Suspeita de parasitas Otodectes cynotis (ácaro de ouvido em gatos e cães). Aumento da precisão no diagnóstico.



VANTAGENS DA OTOENDOSCOPIA:

Exame minimamente invasivo.

Visualização direta e detalhada.

Possibilita coleta de material e intervenção terapêutica no mesmo procedimento.

TRATAMENTO PERIODONTAL EM CÃES E GATOS

A doença periodontal é a afecção oral mais comum em pequenos animais, afetando até 80% dos cães e gatos adultos. É uma doença inflamatória e infecciosa que compromete os tecidos de suporte dos dentes (gengiva, ligamento periodontal, cimento e osso alveolar).

INDICAÇÕES PARA TRATAMENTO PERIODONTAL

O TRATAMENTO PERIODONTAL É INDICADO QUANDO HÁ:

Halitose persistente

Gengivite ou sangramento gengival

Mobilidade dentária

Acúmulo de tártaro e placa bacteriana

Recessão gengival ou bolsas periodontais

Dificuldade de mastigação ou dor oral

Presença de fístulas oronasais ou abscessos

Perda dentária visível

Doenças sistêmicas associadas (renal, cardíaca, hepática).

IMPORTÂNCIA DAS RADIOGRAFIAS INTRAORAIS

A doença periodontal é a afecção oral mais comum em pequenos. As radiografias intraorais são essenciais para diagnóstico e planejamento do tratamento periodontal. Muitos achados não são visíveis clinicamente.

Principais Utilidades:

Avaliação da perda óssea alveolar

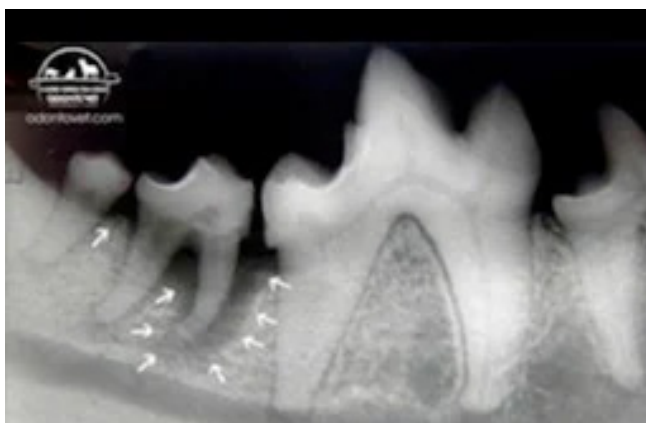
Identificação de fraturas dentárias ou rizais

Diagnóstico de reabsorções dentárias (muito comuns em gatos)

Deteção de restos radiculares

Avaliação de dentes impactados ou inclusos

Planejamento de exodontias complexas



Padrão ouro: A radiografia intraoral é obrigatória em qualquer tratamento periodontal completo.

MANEJO CLÍNICO DO TRATAMENTO

O TRATAMENTO PERIODONTAL É DIVIDIDO EM:

1. Profilaxia (limpeza) profissional:

Ultrassom para remoção de cálculo supragengival

Curetagem e raspagem subgengival (essencial)

Polimento dentário

Irrigação do sulco gengival

2. Radiografias intraorais (em 100% dos dentes, idealmente)

3. Tratamentos avançados:

Exodontia de dentes com mobilidade ou doença avançada

Cirurgias periodontais (colgajos, regeneração)

Terapia com laser e ozonioterapia (adjuvantes)

4. Controle da dor e antibióticos:

Analgesia multimodal (AINES, opioides, bloqueios)

Antibiótico apenas se houver infecção ativa severa ou risco sistêmico

PREVENÇÃO DA DOENÇA PERIODONTAL

PARA TUTORES:

Escovação dental diária (o método mais eficaz)

Uso de alimentos e petiscos específicos com ação mecânica e química

Enzimas e antissépticos (ex: clorexidina 0,12%)

Monitoramento com check-ups orais semestrais

PARA VETERINÁRIOS:

Avaliações orais rotineiras em consultas

Educação do tutor sobre a progressão silenciosa da doença

Estabelecimento de planos de prevenção individualizados

Indicação de profilaxias periódicas conforme risco (a cada 6–12 meses)

Importância do Controle da Doença Periodontal

Redução do risco de bactérias entéricas alcançarem rins, fígado e coração.

Melhoria da qualidade de vida e alívio da dor crônica subdiagnosticada.

Preservação de dentes importantes para mastigação e bem-estar.

PATROCINADORES



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERREIRA, Fernando Pinto et al. Frequência de parasitas gastrointestinais em cães e gatos do município de Londrina, PR, com enfoque em saúde pública. *Semina: Ciências Agrárias*, Londrina, v. 34, n. 6, p. 3851–3858, 2013. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4457/445744138014.pdf>. Acesso em: 04 de maio, 2023.

MELO, Maria do Carmo Barros et al. Parasitoses intestinais. *Rev. Med., Minas Gerais*, v. 14, n. 1, p. 3–12, 2004. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3638224/mod_folder/content/0/Parasitose%20intestinal%202.pdf?forcedownload=1. Acesso em: 04 de maio, 2023.

www.zoetis.com.br acesso 04 de maio 2023

www.portalvetroyalcanin.com.br acesso 04 de maio de 2023

CONSOLI, Rotraut A. G. B. e OLIVEIRA, Ricardo Lourenço. Principais mosquitos de importância sanitária no Brasil. Editora FIOCRUZ, Rio de Janeiro, p. 228, 1994. Disponível em: <https://static.scielo.org/scielobooks/th/pdf/consoli-9788575412909.pdf>. Acesso em: 04 de maio, 2023.

CLASTA, Ricardo Birolini. Avaliação de um protocolo imunoterapêutico contra leishmaniose visceral canina utilizando lasap associada ao alopurinol. Dissertação apresentada à Universidade Federal da Integração Latino-Americana – UNILA, Paraná, 2021. Disponível em: <https://dspace.unila.edu.br/bitstream/handle/123456789/6509/Avalia%c3%a7%c3%a3o%20de%20um%20Protocolo%20Imunoterap%c3%aautico%20contra%20Leishmaniose%20Visceral%20Canina%20utilizando%20Lasap%20Associada%20ao%20Alopurinol?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 04 de maio, 2023.

<http://saude.sp.gov.br/instituto-pasteur/paginas-internas/o-que-e-raiva/o-que-e-raiva>. Acesso em: 16 de maio de 2023.

<https://www.ceva.com.br/Produtos/Lista-de-Produtos/LEISH-TEC>. Acesso em: 16 de maio de 2023.

Silva, Shara Regina da. Avaliação da infecciosidade em cães vacinados com LeishTec® (Hertape Saúde Animal S/A) para *Lutzomyia longipalpis* (Diptera: Psychodidae, Phlebotominae) / Shara Regina da Silva. – Belo Horizonte, 2015. Acesso em: 16 de maio 2023.

Nelson, R. W. & Couto, C. G. (2015). *Medicina interna de pequenos animais*. (5a ed.), 1474. Elsevier

Santos, H. T. (2017). Classe Cestoda. In: Monteiro, S. G. (2a ed.) *Parasitologia na Medicina Veterinária*. 205. Editora Roca

Andrade, A. O, De Sá, A. R. N. & Bezagio, R. C. (2017). Prevalência de parasitoses intestinais em crianças de um centro municipal de educação infantil de Campo Mourão, PR/Brasil. *Revista Uningá*, 29 (3), 36-41. <http://revista.uninga.br/index.php/uningareviews/article/view/1971>. Acesso em 16 de maio de 2023.

<https://caninearthritis.co.uk/managing-arthritis/weight-management/> Acesso dia 24 de maio de 2023.

<https://www.animaltrust.org.uk/conditions/osteoarthritis-in-cats>. Acesso dia 24 de maio de 2023.

<https://meupet.elanco.com/br/parasitas/dirofilaria/gatos-podem-ter-dirofilariose-entenda-os-riscos> acesso: 29 de maio de 2023.

<https://www2.zoetis.com.br/especies/caes-e-gatos/exames/> Acesso em 29 de maio de 2023



CLÍNICA VETERINÁRIA
PET SON
VINHEDO

